

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL  
ÁREA DO CONHECIMENTO DE ARTES E ARQUITETURA**

**KEITTI BRAMBILLA**

**ENSINO DE ARTE:  
REFLEXÕES, APRENDIZAGENS E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

**CAXIAS DO SUL  
2021**

**KEITTI BRAMBILLA**

**ENSINO DE ARTE:  
REFLEXÕES, APRENDIZAGENS E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Sinara Maria Boone.

**CAXIAS DO SUL  
2021**

**KEITTI BRAMBILLA**

**ENSINO DE ARTE:  
REFLEXÕES, APRENDIZAGENS E DESAFIOS EM TEMPOS DE PANDEMIA**

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Artes Visuais pela Universidade de Caxias do Sul (UCS).

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Me. Sinara Maria Boone.

Aprovado em 03/12/2021.

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Sinara Maria Boone  
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Cláudia Zamboni de Almeida  
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Dedico este estudo a todos que resistem  
e lutam pela arte e pela educação.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos professores do curso de Artes Visuais da Universidade de Caxias do Sul, por serem exemplos na arte-educação.

À Prof.<sup>a</sup> Me. Sinara Maria Boone, pelo apoio e orientação durante toda a graduação e em especial para com esta monografia.

À todos os professores que contribuíram com a minha caminhada e me inspiraram a seguir o caminho da educação.

À minha família, em especial à minha mãe Elisabethe e meu pai Claudiomiro, pelo amor incondicional, apoio e paciência durante toda a minha vida.

Ao meu namorado, Francisco, por estar ao meu lado em todos os momentos, pelo seu amor e carinho.

À todos os meus amigos e colegas de curso que estiveram presentes durante toda a graduação, apoiando e divertindo-me em todos os momentos.

Por fim, agradeço à arte, por transformar a minha vida e me tornar viva.

Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também.

**Paulo Freire**

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo investigar o ensino de Arte no contexto da pandemia da COVID-19 por meio da pesquisa, análise e verificação de diferentes situações a fim de propor algumas reflexões sobre a arte-educação, bem como as circunstâncias das quais os arte-educadores encontraram-se em novos cenários e do ensino remoto. Além disso, buscou-se investigar de que maneira esse período de mudanças provocadas pela pandemia desafiou e impactou as práticas pedagógicas no ensino de Arte. A metodologia de pesquisa deste artigo consiste na revisão de literatura sobre a temática e pesquisa de campo a partir do uso do instrumento de questionário online, com o cruzamento de resultados junto a professores que atuaram no componente curricular de Arte. Muitas mudanças aconteceram neste período na vida e no contexto da sala de aula. Cabe nos perguntar, quais delas serão transformadoras e vigorarão na arte-educação. Desse modo, o estudo contribui para as reflexões sobre a temática proposta, assimilando as mudanças positivas e implementando transformações significativas, em busca de novos caminhos para a arte-educação e perspectivas desafiadoras para os arte-educadores.

**Palavras-chave:** Ensino de Arte; Ensino Remoto; Ensino Híbrido; Ensino Durante a Pandemia.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Nível de pós-graduação.....	31
Gráfico 2 – Formação pedagógica relacionada a área de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação .....	32
Gráfico 3 – Atuação em qual rede de ensino da escola .....	33
Gráfico 4 – Atuação em qual etapa da educação.....	34
Gráfico 5 – Experiência com educação à distância/remota .....	35
Gráfico 6 – Formato das aulas de Artes ministradas durante a pandemia.....	36
Gráfico 7 – Plataformas e aplicativos utilizados para as aulas remotas de Arte.....	38
Gráfico 8 – Principais dificuldades encontradas na docência em Artes durante a pandemia .....	39
Gráfico 9 – Utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o desenvolvimento das atividades remotas na disciplina de Artes .....	41

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 EDUCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPLICAÇÕES E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO.....</b>	<b>13</b>
2.1 ENSINO REMOTO .....	13
2.2 ENSINO HÍBRIDO .....	15
<b>3 DESAFIOS DO ENSINO DA ARTE DURANTE A PANDEMIA .....</b>	<b>19</b>
3.1 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO DE ARTE .....	26
<b>4 O ENSINO DE ARTE EM TEMPOS PANDÊMICOS: PESQUISA DE CAMPO .....</b>	<b>30</b>
4.1 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE EM CONTEXTO REMOTO.....	46
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>50</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE A – PROJETO DE CURSO .....</b>	<b>56</b>
<b>APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO EDUCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA.....</b>	<b>59</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso surgiu a partir da busca pela compreensão das circunstâncias atuais no campo da arte-educação em diferentes instituições de ensino no Brasil. Por essa razão, escolheu-se como caminho de investigação e pesquisa, realizar um levantamento e análise de elementos sobre o processo de educar em tempos de pandemia, bem como as suas implicações e impactos diante do desafio e da presença da COVID-19 no âmbito da educação. Considerando que, no contexto atual, o ensino da Arte sofreu muitas mudanças e transformações, essa pesquisa pode tornar-se significativa na compreensão de novas possibilidades para a educação, aliada com o uso pedagógico das tecnologias.

Em dezembro de 2019, foi descoberto uma nova cepa de coronavírus, denominada SARS-CoV-2, que causou a doença infecciosa COVID-19. Inicialmente surgiu na cidade de Wuhan, na China, e se espalhou rapidamente por todo o mundo. Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus consistia em uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, o mais alto nível de alerta. Em março do mesmo ano, a OMS declarou que a situação havia evoluído para uma pandemia, resultante do surgimento de surtos da COVID-19 em vários países do mundo (OPAS/OMS, 2020).

A partir desse momento, tudo mudou radicalmente na vida de todos, inclusive no contexto de ensino e aprendizagem das escolas. Com o intuito de controlar a disseminação do vírus, diminuir o ritmo de sua propagação e salvar vidas, fez-se necessária a implementação de protocolos de distanciamento social. Tais medidas resultaram na suspensão das aulas presenciais da rede pública e privada em todos os níveis de ensino da educação.

Nesse cenário, as aulas foram adaptadas para o formato de educação remota e houve a necessidade de reavaliação dos processos de ensino-aprendizagem. Profissionais da educação foram desafiados a encontrar novas alternativas para prosseguir em suas atividades de ensino junto às escolas, na tentativa de adequar processos de ensinar e aprender a um formato possível nesses tempos em que o isolamento social era necessário.

No Brasil, o Ministério da Educação, através da Portaria nº 343, decretou no dia 17 de Março de 2020 a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia da COVID-19 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2020).

Todos precisaram adequar-se rapidamente a um novo formato de vida, incluindo o campo da educação, que ainda passa por adaptações a essa diferente realidade. Após anos de métodos tradicionais de ensino, caracterizados pela presença dos estudantes, professores e objetos de aprendizagem no local físico, também a arte-educação precisou extrapolar as fronteiras das salas de aula e ampliar as possibilidades de ensinar e aprender arte com o auxílio de recursos tecnológicos e digitais.

Nesse processo, necessitou-se de outras possibilidades de ensinar, aprender, compartilhar e construir conhecimentos artísticos/estéticos. Tornou-se imprescindível ressignificar os conceitos de aprender e ensinar a arte, assimilar as lições aprendidas, propor reflexões de como aperfeiçoar o ensino e adaptar da melhor maneira possível as aulas para que os estudantes tivessem o máximo de aproveitamento.

Algumas das artes mais poderosas do mundo foram feitas em resposta a uma crise, e a arte a educação tem sido frequentemente valorizada em resposta a uma crise. Independentemente de desastres naturais, devastação social ou doenças, a arte continuará a ser ensinada. Contudo, refletir sobre as maneiras como o COVID-19 influenciou a educação artística deve mudar a forma como a arte é ensinada no futuro (FREEDMAN e ESCAÑO, 2020, p. 27).

Desde o início da pandemia, vivemos em um período de incertezas, em que os arte-educadores são desafiados e impelidos a reinventar o processo de ensino-aprendizagem em Arte. Destaca-se que tal desacomodação dos educadores não é de todo mal, pois, à medida que instiga novos modos de pensar, fazer, ensinar, compartilhar e aprender, evolui nas metodologias e práticas do ensino da Arte.

Sabe-se que as transformações surgem a partir de desafios, e, por esse motivo, este deslocamento de realidade causado pela pandemia pode propiciar a evolução e o aperfeiçoamento do ensino da arte. Também percebe-se que as desacomodações geradas em tempos difíceis, podem ser importantes para gerar transformações positivas para o futuro da arte-educação.

Considerando todos esses elementos apresentados até aqui, julgou-se oportuno propor como temática deste estudo o ensino de Arte no contexto remoto e pandêmico.

Este trabalho de conclusão de curso objetiva portanto, pesquisar, analisar, verificar e propor algumas reflexões sobre a arte-educação, bem como as circunstâncias das quais os arte-educadores encontravam-se no cenário pandêmico e da educação remota. Além disso, busca-se investigar como o contexto da pandemia e os desafios impostos por ela, impactaram e contribuíram para transformações das práticas pedagógicas no ensino de Arte, a partir da necessidade de inovação tecnológica na área do ensino.

O ensino de Arte e demais disciplinas foi amplamente impactado, portanto, cabe-nos perguntar: Quais as principais implicações e contribuições da pandemia da COVID-19 para a arte-educação e de que maneira os desafios impostos pelo contexto pandêmico geraram transformações no ensino da arte?

Para a realização deste TCC, a metodologia de pesquisa deste artigo constitui-se de revisão de literatura e pesquisa de campo a partir do uso do instrumento de questionário online, com o cruzamento de resultados e análise de questões enviadas aos arte-educadores que atuam no ensino remoto de Arte em escolas durante período da pandemia na cidade de Farroupilha e região. O tema do estudo surgiu a partir de inquietações com base em observações de práticas de ensino de Arte no contexto de aulas remotas no período da pandemia e pela percepção desta autora para transformações necessárias nas práticas pedagógicas para o ensino significativo e efetivo de Arte.

Na estrutura desta monografia, o segundo capítulo, *Educar em Tempos da Pandemia: implicações da pandemia e os impactos na educação*, apresenta um panorama das consequências da pandemia na realidade do sistema educacional local. Além disso, nos subcapítulos *Ensino Emergencial* e *Ensino Híbrido*, retrata os novos modelos de ensino, apoiados pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), adotados para suprir as necessidades educacionais vigentes no momento.

O terceiro capítulo *Desafios do Ensino de Arte durante a Pandemia*, discorre sobre as principais dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem

da disciplina de Arte durante a pandemia, apresentando como subcapítulo um relato de experiência no ensino remoto de arte, pela autora deste trabalho.

No quarto capítulo, *Ensino de Arte em Tempos de Pandemia*, são apresentados os resultados da investigação de um questionário online realizado com os arte-educadores, que buscou pesquisar e propor algumas reflexões a partir das experiências de ensino de Artes no contexto remoto e pandêmico. O subcapítulo *Análise crítica dos resultados obtidos: reflexões sobre o ensino da Arte em contexto remoto*, enfatiza a condição da arte-educação e dos arte-educadores frente ao processo de ensino-aprendizagem que aconteceu durante a pandemia.

O fechamento do TCC apresenta as reflexões estabelecidas a partir dos estudos apresentados no decorrer desta monografia, assim como, as perspectivas para o futuro da arte-educação. Por fim, é apresentado um projeto pedagógico (Apêndice A) que busca evidenciar os impactos da pandemia no ensino de Arte e propor reflexões acerca dos desdobramentos do ensino da Arte no período pós-pandemia, assim como apresentar ferramentas digitais que possam ser utilizadas em sala de aula.

## **2 EDUCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: IMPLICAÇÕES E OS IMPACTOS NA EDUCAÇÃO**

A partir do cenário imposto pela pandemia da COVID-19 e pelos protocolos de distanciamento social, mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente. Educadores e estudantes acostumados com o espaço físico da sala de aula, precisaram se reinventar para atender as demandas da nova realidade. As transições que aconteceriam em décadas tiveram que ocorrer em poucos meses (BEHAR, 2020).

A suspensão das atividades educacionais presenciais por todo o mundo obrigou professores e estudantes, desde a educação básica até o ensino superior, da rede pública e privada, a se adaptarem ao novo modelo educacional de ensino, apoiado pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e pautado nas metodologias da educação online. Entre os modelos de ensino adotados em diferentes momentos durante a pandemia, destaca-se o ensino remoto e o ensino híbrido.

### **2.1 ENSINO REMOTO**

Em 2020, com o advento da pandemia da COVID-19, foi necessário adaptar o ensino de acordo com as necessidades e situações encontradas. Em consequência disso, para que as atividades escolares não fossem interrompidas, a ampla maioria de instituições educacionais de todos os níveis de ensino adotaram o ensino remoto emergencial.

De acordo com Behar (2020), “O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus” e considerado emergencial, pois visa ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente.

Assim, esse modelo de ensino prevê manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado pelos sujeitos de diferentes lugares (SAE Digital, 2020). À vista disso, o ensino remoto pressupõe que as aulas aconteçam de forma síncrona, ou seja, contato simultâneo entre professores e estudantes, interagindo ao vivo por

meio de webconferência ou videoaulas. Mas também prevê tarefas assíncronas, com atividades a serem realizadas e postadas ao longo da semana no ambiente virtual de aprendizagem (BEHAR, 2020).

Vale destacar, que o Ensino Remoto Emergencial não utiliza a mesma metodologia de ensino que a Educação à Distância (EaD). Educação à Distância possui uma estrutura política e didática-pedagógica própria e apresenta-se como uma modalidade de educação mediada por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) em que professores e estudantes estão separados espacial e temporalmente. Dessa maneira, a principal vantagem do EaD é que os estudantes tenham a autonomia de conduzir sua rotina de estudos onde e quando quiserem (SAE Digital, 2020).

Anteriormente à pandemia, na literatura educacional não existiam escritos sobre o termo Ensino Remoto Emergencial, uma vez que, diante do contexto mundial, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. Por isso, buscou-se uma nova alternativa para a manutenção do processo de ensino e aprendizagem até pouco tempo realizado na modalidade presencial.

Vale reiterar que o objetivo do Ensino Emergencial não é criar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário ao processo de ensino-aprendizagem para garantir que os estudantes não sejam educacionalmente prejudicados.

Conforme Souza e Miranda (2020) a ruptura da educação presencial para a remota demanda a criação de novas metodologias de ensino, pois a abordagem dos conhecimentos deve ser realizada de uma forma diferente do comum e a partir da aplicação de recursos tecnológicos até então pouco utilizados no ambiente escolar. Ainda que os estudantes estejam conectados virtualmente para as aulas, há limites para a apreensão dos conteúdos e aprendizagens, sejam estruturais, didáticos, pedagógicos, psicológicos e etc.

O Ensino Emergencial consistiu em uma mudança temporária de ensino para um modo de ensino alternativo devido a circunstâncias de crise. Nessas circunstâncias, todos envolvidos no cenário educacional enfrentaram muitas dificuldades. Os professores, pelo motivo de não dominarem as metodologias de ensino não presencial, os estudantes por problemas de concentração e foco e ambos pela falta de conhecimento e domínio das TDIC's.

## 2.2 ENSINO HÍBRIDO

Vivemos em uma sociedade em constante transformação, a partir de processos de inovação. Nessa perspectiva, inovar significa mudar, alterar algo conhecido ou produzir algo novo, com o objetivo de gerar melhores resultados. De acordo com o Instituto Clayton Christensen (2013), existem dois tipos de inovações: sustentadas e disruptivas. As inovações sustentadas derivam de algo que já é conhecido, utilizado ou consumido, visando melhorias sobre um produto ou serviço. Tem como princípio a produção e o aprimoramento dos produtos para que possam ser comercializados com maior lucratividade aos seus melhores clientes.

Em contrapartida, define-se inovações disruptivas como “o processo pelo qual os produtos tornam-se mais baratos e acessíveis aos clientes com menos recursos financeiros e habilidades” (Instituto Clayton Christensen, 2013, p. 10). Nesse sentido, as inovações disruptivas tendem tornar os produtos e serviços mais acessíveis, permitindo o alcance muito maior da população.

Normalmente, quando se busca a implementação de uma inovação disruptiva, experimenta-se um estágio híbrido. “A solução híbrida combina a tecnologia antiga com a nova, em uma tentativa de criar uma alternativa que seja a ‘melhor dos dois mundos’” (Instituto Clayton Christensen, 2013, p. 13). Consiste na integração da nova tecnologia disruptiva com a antiga tecnologia, representando uma inovação sustentada em relação à tecnologia anterior.

No cenário da educação, “o melhor dos dois mundos” significa combinar o ensino online com as vantagens do espaço físico da escola. Gradativamente, o ensino online está se fundindo com o ambiente físico das instituições de ensino, o que permite que os estudantes realizem os processos de aprendizagem online e tenham os benefícios da sala de aula e do contato e mediação dos professores. Percebe-se que o ensino online tende a superar a sala de aula tradicional, no entanto a solução do ensino híbrido provavelmente será o modelo dominante de educação nos próximos anos.

Na literatura não há apenas uma definição sobre ensino híbrido, muitas são as definições e configurações possíveis e não há um único consenso sobre elas. De acordo com o Instituto Clayton Christensen (2013, p. 9):

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

O ensino híbrido estabelece a junção do modelo presencial, realizado tradicionalmente no espaço das instituições educacionais, com o modelo online, que emprega as TDIC's para promover o ensino. Ambos os modelos são complementares, ou seja, o que acontece online não está desconectado do que acontece em sala de aula e o que acontece em sala de aula deve interagir com o que acontece no ambiente virtual de aprendizagem (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015, não paginado).

A educação híbrida pressupõe que não existe uma única forma de aprender e, por consequência, não há uma única forma de ensinar. O processo de ensino-aprendizagem é um processo contínuo, podendo ocorrer de diferentes modos e em diferentes tempos e espaços. Os mesmos autores destacam que "O ensino híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem" (BACICH; MORAN, 2015, não paginado).

A sala de aula se amplia, dilui, mistura com muitas outras salas e espaços físicos, digitais e virtuais, tornando possível que o mundo seja uma sala de aula, que qualquer lugar seja um lugar de ensinar e de aprender, que em qualquer tempo possamos aprender e ensinar, que todos possam ser aprendizes e mestres, simultaneamente, dependendo da situação, que cada um possa desenvolver seu ambiente pessoal de aprendizagem (PLE) compartilhando-o com outros e neste compartilhamento, enriquecendo-se mutuamente (MORAN, 2014, não paginado).

A integração do ambiente físico de ensino com os ambientes virtuais de aprendizagem é imprescindível para expandir a escola para o mundo e também para trazer o mundo para dentro da escola. A utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nas instituições de ensino permite experiências e aprendizagens que ultrapassam as paredes da sala de aula.

O ensino híbrido impacta a educação de modo geral, a organização escolar, a gestão educacional, o currículo e sobretudo, os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, professor e estudantes.

Os estudantes, crianças e jovens, já nasceram imersos na cultura digital e aprenderam intuitivamente a manusear tecnologias digitais, por isso são chamados de nativos digitais. Essa geração estabelece novas formas de se relacionar com o

conhecimento e, portanto, necessita que transformações aconteçam no processo educacional. Ao contrário, a maioria dos professores são considerados imigrantes digitais, ou seja, pessoas que se inseriram no mundo tecnológico posteriormente. Isto implica, na dificuldade de conduzir a aprendizagem do modo como os nativos aprendem melhor ou como despertar o seus interesses (BACICH et al., 2015).

Nesse momento, o emprego de ferramentas digitais na educação foi a melhor solução encontrada para auxiliar professores e estudantes a continuarem as atividades pedagógicas. “As tecnologias digitais modificam o ambiente no qual estão inseridas, transformando e criando novas relações entre os envolvidos no processo de aprendizagem: professor, estudantes e conteúdos” (BACICH et al., 2015, p. 50).

Rompendo com séculos de educação tradicional, ainda vigente em muitos contextos, em que o professor estava no topo da relação de ensino, é necessário uma mudança de postura do docente. Deixando o posto de detentor de todos os saberes e desempenhando o papel de mediador, no qual seleciona os conteúdos relevantes e significativos a serem trabalhados e auxilia os estudantes. Além disso, é considerado curador no sentido de cuidar, apoiar, acolher, estimular, orientar e inspirar os estudantes. O professor precisa desenvolver competência em muitas áreas (intelectual, afetiva, gerencial) e isso exige “profissionais mais bem preparados, remunerados, valorizados” (BACICH et al., 2015).

Segundo Paulo Freire (2011) em seu livro *Pedagogia da Autonomia*, ensinar não é transmitir conhecimentos. Ensinar exige curiosidade, pesquisa, método, criticidade, comprometimento, diálogo com os estudantes e especialmente aceitação do novo. Ensinar também exige inovação constante. Uma mudança nos paradigmas educacionais depende dos professores, da sua formação e das práticas pedagógicas.

Sendo assim, os professores precisam investir na sua formação, continuar aprendendo e expandir seus conhecimentos acerca das TDIC's e integrá-las ao currículo, assim como, planejar estratégias de ensino online de forma conectada ao conteúdo que se deseja trabalhar presencialmente (LIMA; MOURA, 2015).

O ensino híbrido deve ser pensado no âmbito de modelos curriculares que propõem mudanças, beneficiando a aprendizagem ativa dos estudantes (BACICH et al., 2015). A utilização de currículos mais versáteis, com tempos e espaços integrados e combinados, presenciais e virtuais, com trabalhos individuais e

coletivos ou com reuniões em grupos tende a facilitar no processo de ensino-aprendizagem no modelo híbrido de ensino. “Trabalhar com modelos flexíveis com desafios, com projetos reais, com jogos e com informação contextualizada, equilibrando colaboração com a personalização é o caminho mais significativo hoje [...]” (MORAN, 2014, não paginado).

A importância do uso das tecnologias digitais nas escolas, facilitando o acesso à informação, possibilitando formas de aprender personalizadas. “Um processo de personalização que realmente atenda os estudantes requer que eles, junto com o professor, possam delinear seu processo de aprendizagem, selecionando recursos que mais se aproximam de sua melhor maneira de aprender” (BACICH et al., 2015, p. 51).

A utilização das TDIC's em sala de aula proporciona uma gama maior de possibilidades de aprendizagens significativas para os estudantes. Incansavelmente, o professor orienta os estudantes e auxilia na superação das dificuldades para que, no final de um ciclo, eles consigam alcançar os objetivos almejados. A personalização do ensino implica em compreender que cada sujeito aprende de uma forma diferente e em um tempo diferente. O objetivo principal da personalização do ensino se concentra em que “Aprendizagem não precisa acontecer necessariamente de forma linear, mas em paralelo, de acordo com as necessidades e aspirações de quem aprende” (BACICH et al., 2015, p. 61).

Para o processo de personalização do ensino, o emprego das tecnologias não é obrigatório, apenas mais uma ferramenta para auxiliar o professor nessa metodologia. Apesar disso, para garantir o sucesso de todos os estudantes nas aprendizagens é necessário utilizar todas as ferramentas disponíveis e é nesse momento que as tecnologias digitais se fazem tão necessárias. (LIMA; MOURA, 2015).

Ao mesmo tempo em que cada estudante tem suas aprendizagens personalizadas para atender suas demandas pessoais, é importante combinar com momentos de trabalhos colaborativos em grupos. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação facilitam a comunicação, de estudante para estudante, destes com os educadores e vice-versa. Assim como, a troca de informações, a resolução de problemas e a construção de conhecimentos, em uma sala de aula ampliada e híbrida. (MORAN, 2015).

### **3 DESAFIOS DO ENSINO DA ARTE DURANTE A PANDEMIA**

Dados divulgados pela Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) em 2020, apontam que aproximadamente 90% dos estudantes de todo o mundo terão seus estudos afetados pela pandemia do COVID-19. Com o objetivo de diminuir os impactos, a UNESCO (2020) defende que a educação continue sendo ofertada, mesmo que a partir de outras modalidades. Contudo, reconhece as dificuldades impostas para os novos modelos de ensino, entre elas: formação e capacitação dos professores para o manuseio de ferramentas digitais e principalmente a estrutura física e emocional dos estudantes para as novas formas de aprender.

Diante das mudanças geradas pelo ensino remoto, surgem diversos questionamentos: As instituições de ensino estavam preparadas para o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação? Os professores estavam preparados para ensinar remotamente por meio das TIC 's? As práticas pedagógicas docentes utilizadas na modalidade presencial, poderiam continuar da mesma forma no ensino remoto?

A pandemia evidenciou a fragilidade do sistema educacional, sendo que no atual cenário de aulas remotas, a dificuldade de acesso de professores e principalmente de estudantes foram destacadas, revelando desigualdades sociais presentes no âmbito educacional, mas não só neste, como na sociedade de modo geral.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Tecnologia da Informação e Comunicação realizada pelo IBGE (2020 apud SOUZA; MIRANDA, 2020, não paginado) o índice de pessoas sem acesso à internet em áreas urbanas é de 16% e se intensifica nas áreas rurais, chegando à 50%.

Assim, diante deste contexto é importante refletir como a implementação de ferramentas digitais de ensino remoto, pode realçar as disparidades socioeconômicas existentes e evidenciar que o acesso às tecnologias é limitado e limitante. “Limitado, sobretudo, em função da comunicação instável, e, limitante por não contemplar todos os alunos” (SÁ; NARCISO, A. L. C; NARCISO, L. C, 2020, não paginado). Estudantes que dispõem de aparelhos, conexões e locais adequados

para estudo levam vantagens sobre os que não possuem a principal exigência para o ensino remoto e estarão mais preparados para a volta do ensino presencial.

Além da dificuldade de acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação, professores e estudantes sem formação e domínio das ferramentas digitais precisaram repensar a escola e os processos de ensinar e aprender. Frente a esse cenário, foi necessário repensar os conteúdos, as metodologias e as práticas pedagógicas, tudo em um espaço de tempo reduzido, para que o ensino remoto pudesse realmente ser implementado.

Foram necessárias diversas mudanças na dinâmica de sala de aula, no planejamento das práticas pedagógicas, na realização e na efetivação das aprendizagens. Entre os maiores desafios relatados por professores, estão: a adaptação e flexibilização em relação à uma nova forma de ensino e a aprendizagem e utilização das ferramentas tecnológicas para o ensino, o que gera sentimentos de insegurança, dúvidas e sobrecarga de trabalho; a motivação e engajamento dos alunos no ambiente virtual; as dificuldades enfrentadas pelos estudantes que impactam também na relação pedagógica; as demandas e cobranças institucionais (GODOI; KAWASHIMA; GOMES; CANEVA, 2020, p. 6).

Poucos professores já faziam uso de TDIC's em sala de aula e até mesmo aqueles que já utilizavam as ferramentas digitais com frequência precisaram adaptá-las e aprimorá-las para o novo modelo de ensino.

Os docentes tiveram que aprender a manusear diversos equipamentos tecnológicos, utilizar softwares e aplicativos, gravar e editar vídeos, além de reformular todo o seu planejamento, tudo isso em pouquíssimo espaço de tempo para que o ensino remoto pudesse realmente ser implementado, dando continuidade ao processo de ensino e contribuindo para a diminuição da disseminação do vírus (SÁ; NARCISO, A. L. C; NARCISO, L. C, 2020, não paginado).

A pandemia afetou todo o mundo, especificamente o setor educacional e os docentes que precisam aprender a ensinar com as TDIC's. Para que as Tecnologias Digitais sejam implementadas em sala de aula e corroborem com o trabalho docente é necessário que haja a preparação dos professores nos cursos de formação superior.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento normativo que define o conjunto de aprendizagens fundamentais da Educação Básica Brasileira, preconiza, como uma das suas competências gerais:

[...] utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, não paginado).

É possível perceber um problema estrutural em relação a implementação de tecnologias nos currículos dos cursos de licenciatura o que acarreta o não uso dessas ferramentas nos demais níveis de ensino. Assim, as Instituições de Ensino Superior devem assegurar a implantação e a efetivação dos conhecimentos tecnológicos em todos os cursos de formação de professores.

[...] uma vez que é de incumbência das universidades formar profissionais aptos a lidarem com as mudanças trazidas como decorrência do avanço tecnológico, explorando as potencialidades de tais recursos para que haja o desenvolvimento intelectual e social de cada aluno (SÁ et al., 2020, não paginado).

Por consequência do despreparo dos professores na utilização das tecnologias no ambiente escolar remoto ou híbrido e considerando a sua formação acadêmica, muitos afirmam não se sentir preparados para dar aulas à distância. Esse despreparo influencia significativamente nas condições de trabalho e principalmente na pressão psicológica acarretada pelas altas demandas de trabalho (SÁ et al., 2020).

Dentre todos os desafios enfrentados pelos professores para a implementação e o uso das tecnologias digitais em benefício da educação, novas problemáticas surgiram em consequência disso.

a) a falta de suporte psicológico a professores; b) a baixa qualidade no ensino (resultante da falta de planejamento de atividades em “meios digitais”); c) a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; d) o descontentamento dos estudantes; e e) o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes as tecnologias necessárias (GUSSO et al., 2020, p. 4).

Assim como os professores, os estudantes também apresentaram desafios frente ao novo formato de ensino vigente. “Essa conexão, presencial ou remota, é a promotora de um processo efetivo de aprendizagem. Somos seres sociais e aprendemos a partir das relações. Construir espaço para isso é provavelmente um dos objetivos das instituições de ensino superior” (BORBA, 2020 p. 38).

O isolamento social evidenciou que o fundamental para o processo de ensino e aprendizagem é a relação entre alunos e professores. Em consequência da

adoção do modelo remoto de ensino, a interação entre docentes e discentes foi prejudicada, o que afeta diretamente a aprendizagem dos estudantes que por vários motivos não conseguem acompanhar as atividades e evoluir nas aprendizagens.

Para manter os estudantes engajados e interessados no seu processo de ensino aprendizagem, acompanhando e realizando as atividades é necessário avançar no desenvolvimento de experiências de aprendizagem que promovam a construção do conhecimento e que transformem o mundo em salas de aula (BORBA, 2020).

Os esforços dos professores e das instituições de ensino para dar continuidade às atividades de ensino no período da pandemia são admiráveis, contudo, precisamos planejar o futuro da educação conectando os benefícios adquiridos a partir das novas tecnologias digitais que foram aprendidas e incorporadas nas práticas pedagógicas, com as possibilidades de inovação que estavam em pauta até o momento da pandemia.

Todas as dificuldades e desafios enfrentados pelos profissionais da educação devem ser consideradas como oportunidades de crescimento e evolução, caminhos para a construção de um ensino de qualidade e que promova o engajamento e protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem (BORBA, 2020).

O processo de ensinar nunca foi tão desafiador, no entanto, a pandemia inspirou professores de todas as áreas de conhecimento a visualizarem a educação por possibilidades alternativas em um momento com recursos limitados. “Mudar as práticas pedagógicas com o intuito de aumentar a qualidade do ensino e diminuir a distância do que se pratica em relação às novas tecnologias dentro e fora da sala de aula, é a busca de muitos professores”. (ZAMPERETTI E ROSSI, 2015, p. 193 apud PEÇANHA, T. P. S. M.; PEÇANHA, L. M, 2020, p. 124).

A arte de vanguarda procura romper com toda a concepção artística e cultural até então vigente. De acordo com Freedman e Escaño (2020), no contexto de pandemia, a arte-educação deve propiciar transformações de vanguarda, como tantas outras vezes já fez em sua história.

Ao contrário das atividades físicas oferecidas em escolas, museus e centros de arte, a arte-educação não parou quando a pandemia chegou em nossas vidas. Ela continuou por meio de formas alternativas de mediação, como a digital, que

respeita o distanciamento social e se utiliza das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (FREEDMAN e ESCAÑO, 2020).

A pandemia do COVID-19 impôs muitos desafios, mas nos “[...] lembrou que a arte não é algo que podemos dispensar, e testemunhamos que a arte nos ajudou a passar por nossos meses de quarentena, então ela também pode nos ajudar com nossas lutas na sala de aula” (PEÇANHA, T. P. S. M.; PEÇANHA, L. M, 2020, p. 123).

[...] a disciplina de Arte deverá garantir que os alunos conheçam e vivenciem aspectos técnicos, inventivos, representacionais e expressivos em música, artes visuais, desenho, teatro, dança, artes audiovisuais. Para isso é preciso que o professor organize um trabalho consistente, através de atividades artísticas, estéticas e de um programa de Teoria e História da Arte, inter-relacionados com a sociedade em que eles vivem. Entendemos que é possível atingir-se um conhecimento mais amplo e aprofundado da arte, incorporando ações como: ver, ouvir, mover-se, sentir, pensar, descobrir, exprimir, fazer, a partir de elementos da natureza e da cultura, analisando-os, refletindo, formando, transformando-os. É com essa abrangência que a arte deve ser apropriada por todos os estudantes, indiscriminadamente (FERRAZ; FUSARI, 1992, p. 24).

A aula de Arte é um espaço privilegiado para a aprendizagem que se dá através do fazer, do experimentar, do diálogo e da reflexão (PEÇANHA, T. P. S. M.; PEÇANHA, L. M, 2020, p. 123). Nesse sentido, o professor, como mediador do conhecimento, pode conduzir os estudantes a realizarem suas próprias descobertas e ressignificações no campo artístico, de modo a valorizar a reflexão e a experiência com a arte.

Por conta disso, a disciplina de Arte requer uma quantidade considerável de práticas artísticas, porém, visto que a pandemia do COVID-19 acarretou em rígidas medidas de distanciamento social, o acompanhamento e direcionamento dessas práticas ficam comprometidas. Sobretudo, segundo Freedman e Escaño (2020), quando o ensino de Arte é realizado remotamente, os estudantes são orientados por pessoas que podem não ter habilidade com este campo de estudo.

Atualmente, com a utilização das TDIC's em benefício da educação e especialmente com o interesse dos estudantes pelas novas tecnologias e seus recursos digitais, cabe ao arte-educador introduzir essas ferramentas tecnológicas para a realização de suas práticas pedagógicas atualizadas à realidade contemporânea, para o desenvolvimento de conhecimentos artístico e tecnológicos.

Em suma, para preparar e/ou desenvolver bem suas aulas, o professor que trabalha com a arte precisa conhecer as noções e os fazeres artísticos e estéticos dos estudantes e verificar em que medida podem auxiliar na diversificação sensível e cognitiva destes. Nessa concepção, se quisermos contribuir para o desenvolvimento de potencialidades do aluno, devemos planejar e orientar as atividades pedagógicas de maneira a ajudá-lo a aprender a ver, a olhar, ouvir, tocar, sentir, comparar os elementos presentes em seu mundo, tanto os da natureza como também as diferentes obras artísticas e estéticas do mundo cultural. (FERRAZ; FUSARI, 2009, p. 31).

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação empregadas no ensino da Arte surgem em estudos como o de Maria Cristina Villanova Biazus (2009), que analisa o uso do computador como recurso educacional.

No séc. XXI, a completa disseminação da tecnologia digital na educação é uma realidade, mas se olharmos para ações pedagógicas em ambiente escolar, o que estamos desenvolvendo em nossos projetos de educação continuada de professores e formação em arte e tecnologia, é frequente encontrarmos posturas disciplinares e conteudistas, o que nos indica que ainda temos uma caminhada para entender a real integração entre as mídias e de como estas podem fazer parte da nossa postura pedagógica criativa” (BIAZUS, 2009, p. 15).

De acordo com Biazus (2009, p. 10) “Um aspecto interessante a observar é o conceito de inclusão digital e os modos de pensar a tecnologia como fenômeno cultural próprio do Séc. XXI e fins do precedente”. A autora complementa que “A inclusão a que nos reportamos diz mais sobre a inserção de práticas educativas como parte da educação tecnológica, do que da utilização de máquinas como mero instrumento de pesquisa e acesso à informação” (BIAZUS, 2009, p. 12).

Para alguns professores o contato com computadores pode ter acontecido recentemente. Para outros, a história pode ter começado há uns vinte e poucos anos atrás e não muito mais que isto. Para todos, entretanto, esses encontros são sempre renovados, pois esta área do conhecimento está sempre em vertiginosa transformação. (MARTINS, 2009, p. 44).

[...] No começo você tinha um ou dois professores que mexiam com a tecnologia em uma turma de vinte. Conforme o tempo foi passando, isso foi mudando, então não vejo isso hoje, um problema maior, a aceitação da tecnologia pelo professor. O que talvez a gente ainda possa ter e a gente tem observado isso em alguns momentos é entender que as coisas mudaram. Eu acredito que ele [o professor] pode ter medo do conhecimento do aluno e muitas vezes a gente encontra isso, pessoas que dizem “ah, mas eu não conheço muito informática e os meus alunos sabem muito” e eu digo “que ótimo, aprenda com seu aluno”. Cada um faz uma parte, não é? O que

a gente tem é levá-lo a descobrir e buscar novos caminhos (BIAZUS, 2013).<sup>1</sup>

Um desafio em Arte diz respeito ao uso das novas tecnologias e como elas podem potencializar um olhar crítico e inovador nos processos de ensino e aprendizagem em arte. Segundo Barbosa (2005, p. 111) “é necessário pensar as tecnologias dentro dos processos de construção de conhecimentos em arte”. Biazus (2009, p. 11) questiona sobre “Como utilizar esta tecnologia que nos permite estes acessos de maneira a não apresentar respostas prontas e ser desafiadora na busca de novas respostas, que façam sentido para quem as utiliza”.

A arte está intimamente ligada às transformações que acontecem na sociedade, logo não poderia estar dissociada das TDCI's. Segundo Barbosa (1998, p. 35), a abordagem triangular atende a necessidade nas aulas de Arte de “instrumentalizar o aluno ao momento em que vivemos” dando mais sentido a tudo que está ao seu redor, articulando conhecimento com o contexto da realidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) define habilidades relacionadas às TDIC's que devem ser desenvolvidas na disciplina de Arte, especificamente na unidade temática de Artes Integradas, para os níveis de ensino fundamental, anos iniciais e anos finais, e ensino médio:

Ensino Fundamental - anos iniciais:  
(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística (BRASIL, 2018, não paginado).

Ensino Fundamental - anos finais:  
(EF69AR35) Identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos digitais para acessar, apreciar, produzir, registrar e compartilhar práticas e repertórios artísticos, de modo reflexivo, ético e responsável (BRASIL, 2018, não paginado).

Ensino médio -  
Competência Específica 7:  
Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

---

<sup>1</sup> Informação transcrita de: BIAZUS, Maria Cristina Villanova. In: **Percursos da Arte na Educação**. Coleção com 10 DVDs - 20 depoimentos. Vol. 2 . Curadoria: Rosa Iavelmberg e Antonio Eleison Leite. Ação Educativa. São Paulo: 2013.

Habilidades:

(EM13LGG701) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos.

(EM13LGG702) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital.

(EM13LGG703) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais.

(EM13LGG704) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede (BRASIL, 2018, não paginado).

Ainda assim, mesmo que a inserção das TDIC's estejam previstas entre o conjunto de aprendizagens essenciais, o planejamento não garante que as práticas sejam efetivadas, uma vez que há a deficiência em vários aspectos, desde a infraestrutura até a formação e orientação dos professores.

### 3.1 RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO REMOTO DE ARTE

O Ensino Remoto Emergencial foi o primeiro sistema adotado após a suspensão das aulas presenciais e empregado em escolas e universidades de todo o país durante meses.

Com a diminuição de casos provocados pelo vírus e a flexibilização dos protocolos de distanciamento social, as escolas puderam retomar suas atividades gradualmente. Com a reabertura das instituições de ensino, o ensino remoto foi substituído por uma estratégia de ensino semelhante ao modelo de ensino híbrido.

Com o intuito de voltar com as aulas presenciais, mas restringindo o número de estudantes, o sistema consistia na separação dos estudantes de cada turma em dois ou mais grupos, sendo que cada grupo frequentava a escola por uma semana e na semana seguinte continuava com as atividades de forma online.

Nos semestres anteriores, durante o contexto pandêmico, tive a experiência de realizar estágios curriculares de observação e prática docente na disciplina de Artes em instituição de ensino fundamental e ensino médio.

Para o estágio com ensino fundamental, realizado de julho a dezembro de 2020, foram observadas e ministradas aulas de Artes para turmas do 9º ano de uma escola municipal da cidade de Farroupilha (RS).

Em consequência dos avanços de casos do novo coronavírus (COVID-19) e prezando pela saúde e segurança dos estudantes, professores e demais funcionários, a escola cancelou suas atividades presenciais. Com o propósito de continuar com as aulas sem perder a qualidade de ensino, as aulas foram adaptadas para vias virtuais, sendo adotado o modelo de ensino remoto.

Cogitou-se o uso da plataforma Google Class Room para a realização das aulas de Artes, no entanto não houve muito interesse e engajamento por parte dos estudantes no uso dessa plataforma. Para suprir as necessidades educacionais dos estudantes, foi utilizado o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp. Nessa condição, houve mais interações e participações dos alunos com a professora, por isso foi criado um grupo para as aulas de Artes, com as duas turmas do 9º ano. Mesmo não sendo uma ferramenta educacional, a plataforma do WhatsApp permite a troca de mensagens escritas, mas também o compartilhamento de imagens, vídeos, áudios e documentos.

Uma pequena parcela dos estudantes não possuía acesso à internet e em decorrência disso, eles não podiam acompanhar as aulas pelo aplicativo de mensagens. A estes alunos, era disponibilizado as atividades das aulas impressas para que pais ou responsáveis retirassem na escola.

O momento referido era de muitas incertezas, angústias e informações sobre o novo sistema de ensino. Professores e estudantes precisaram se adaptar e reaprender o processo de ensino-aprendizagem. Na verdade, os encontros não aconteceram com aulas síncronas. Basicamente, os estudantes recebiam de forma virtual arquivos com o conteúdo e as atividades e depois devolviam ao professor. Considerando todos os encontros realizados, foi possível apenas uma aula de forma síncrona e mesmo assim, houve a participação de poucos estudantes.

O maior desafio nesse caso, era engajar os estudantes para a participação das aulas e garantir que as aprendizagens fossem efetivas. A gestão das ferramentas digitais impossibilitou que mais atividades síncronas fossem realizadas. A utilização de tecnologias digitais auxiliou nos processos de construção dos conhecimentos em Arte, desde a apresentação dos conteúdos, até a verificação das aprendizagens.

Os estudantes já utilizavam dispositivos eletrônicos (celulares, notebooks e/ou computadores) para participar das aulas que podem ser aproveitados como

recursos para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, as atividades deveriam ser de fácil acesso, pois alguns aparelhos celulares utilizados pelos estudantes eram muito antigos ou com pouco espaço de armazenamento.

No que diz respeito ao estágio com o ensino médio, foi realizado em uma instituição federal de ensino médio, também da cidade de Farroupilha (RS), entre os meses de maio a junho de 2021.

Desde março de 2020, a instituição suspendeu as aulas em todos os campi. No período de suspensão não foram realizadas atividades acadêmicas, seja presencial ou na modalidade à distância. Essa decisão considerou, entre outros fatores, as diferentes realidades dos estudantes, as especificidades dos distintos níveis de ensino e a própria capacidade da instituição em desenvolver aulas virtuais de forma massiva e sem planejamento prévio.

Igualmente, foi adotado o modelo ensino remoto emergencial, a partir do mês de setembro de 2020, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) começou a oferecer Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), sendo aplicadas atividades equivalentes aos componentes curriculares (disciplinas) dos cursos oferecidos pela instituição. Porém, o calendário acadêmico permanece suspenso, mantendo o direito de retomada das atividades, de onde pararam, aos estudantes que não realizarem as APNPs.

Nesse caso, a adesão dos estudantes às Atividades Pedagógicas Não Presenciais era optativa, sendo que aqueles que escolhessem não participar, teriam o direito de retomar os componentes curriculares de onde o calendário foi suspenso.

Em busca de igualdade de condições para o acesso e a permanência dos estudantes que realizarem as atividades pedagógicas não presenciais, a instituição de ensino criou um programa de apoio aos estudantes que podiam solicitar auxílio à inclusão digital. O objetivo foi possibilitar aos alunos acesso à internet e a equipamentos tecnológicos para acompanhar as APNPs, sendo o principal critério para a concessão do auxílio foi a renda familiar per capita.

Na instituição em questão, foi vedado qualquer contato físico ou entrega de materiais físicos aos alunos, visando preservar a saúde de estudantes e servidores, ou seja, todas as atividades deveriam ser realizadas totalmente de modo virtual.

Antes mesmo da pandemia, a instituição já utilizava o ambiente de apoio à aprendizagem Moodle, para envio de materiais e entrega de trabalhos. Com o

ensino remoto, foi adotada a plataforma de comunicação de vídeo Google Meet para a realização das aulas síncronas. As aulas eram realizadas de forma síncrona com horário marcado para encontro dos estudantes com o professor e com períodos assíncronos, destinados ao estudo e a realização de trabalhos nos horários de escolha dos estudantes.

Em ambas as experiências, com o estágio referente ao ensino fundamental e ao ensino médio, as professoras não costumavam apresentar vídeos, filmes, documentários ou outras mídias em suas aulas. Não utilizavam as tecnologias digitais de informação e comunicação disponíveis na internet para o processo de ensino-aprendizagem.

Como nativa digital e com formação em técnico em informática, sentia muita falta da utilização de ferramentas digitais que poderiam auxiliar no ensino da Arte. Por isso, para as aulas ministradas, foram realizadas apresentações do conteúdo com imagens, utilização de vídeos e filmes, aplicação de questionários online e a criação de murais na plataforma Padlet, uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e partilhar conteúdo multimídia, visitação a museus de modo online, utilização de plataformas e aplicativos de edição de imagem, entre outros.

Posterior ao Estágio III, fui convidada para ministrar uma oficina sobre ferramentas digitais e aplicativos para a edição de imagens e utilização na disciplina de Artes. A arte-educadora responsável pelas aulas não possuía conhecimentos técnicos, mas queria proporcionar aos estudantes o estudo de temáticas mais contemporâneas da arte e consequentemente desenvolver trabalhos digitais como desdobramento dos estudos.

#### 4 O ENSINO DE ARTE EM TEMPOS PANDÊMICOS: PESQUISA DE CAMPO

Durante o mês de outubro de 2021 foi realizada uma pesquisa de campo com o objetivo de investigar e propor algumas reflexões sobre o ensino de Artes no contexto remoto e pandêmico, optou-se pelo desenvolvimento de uma pesquisa de campo direcionada aos arte-educadores. Para proceder tal investigação elaborou-se um questionário (Apêndice B) por meio do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms, contendo 20 questões, sendo elas objetivas e dissertativas.

O questionário foi divulgado em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação da cidade de Farroupilha para os arte-educadores da rede de ensino municipal, pela coordenação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Farroupilha que divulgou para os arte-educadores de todos os campi do IFRS. Além disso, o questionário também foi divulgado em grupos de professores de Artes no Facebook e encaminhado diretamente para colegas, amigos e profissionais específicos que atuam no ensino da arte.

Percebeu-se que a adesão à pesquisa foi baixa, obtendo o retorno de treze professores de arte. A falta de respostas demonstrou como o período pandêmico comprometeu o trabalho dos professores, evidenciando as implicações que serão analisadas neste capítulo.

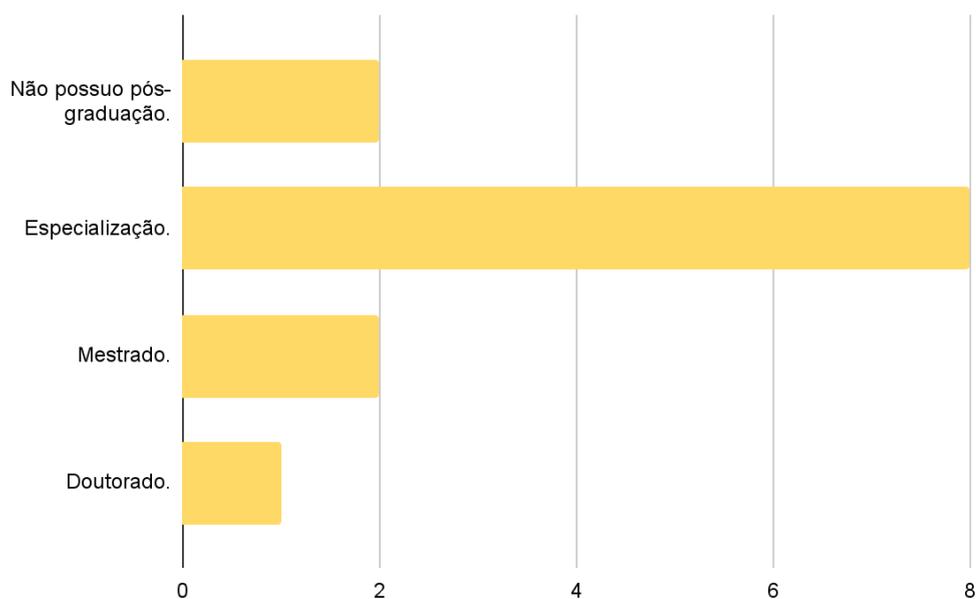
As questões 1 e 2 da pesquisa tratam-se da identificação pessoal dos entrevistados, nome e e-mail, os quais não serão apresentados para preservar a identidade dos respondentes.

Em continuação, na questão 3 foi possível identificar a formação acadêmica dos professores(as), sendo que cinco declararam possuir Licenciatura Plena em Educação Artística, quatro formados em Licenciatura em Artes Visuais, um em Bacharelado em Artes Visuais e um especialista em arte-educação. Outros dois apontarem formações como “Arte” e “Superior”, mas sem nenhuma especificação.

Na questão 4, referente ao período de conclusão da formação acadêmica, os anos mencionados foram: 1988, 1990, 1995, 1996, 1997, 2005, 2005, 2007, 2009, 2017, 2018, 2019 e 2021. Essa questão mostra a existência de arte-educadores de diferentes gerações que atuaram no período do ensino remoto de Arte. A variação é de profissionais formados recentemente e outros com maior tempo de conclusão da formação, chegando a 33 anos.

Ainda, no que diz respeito à formação, proposta na questão 5, o gráfico 1 aponta que a maior parte dos respondentes possuem pós-graduação. Dois professores(as) declararam não possuir formação de pós-graduação, enquanto onze afirmaram possuir algum grau de pós-graduação, sendo cinco em nível de especialização, dois em mestrado e um em doutorado.

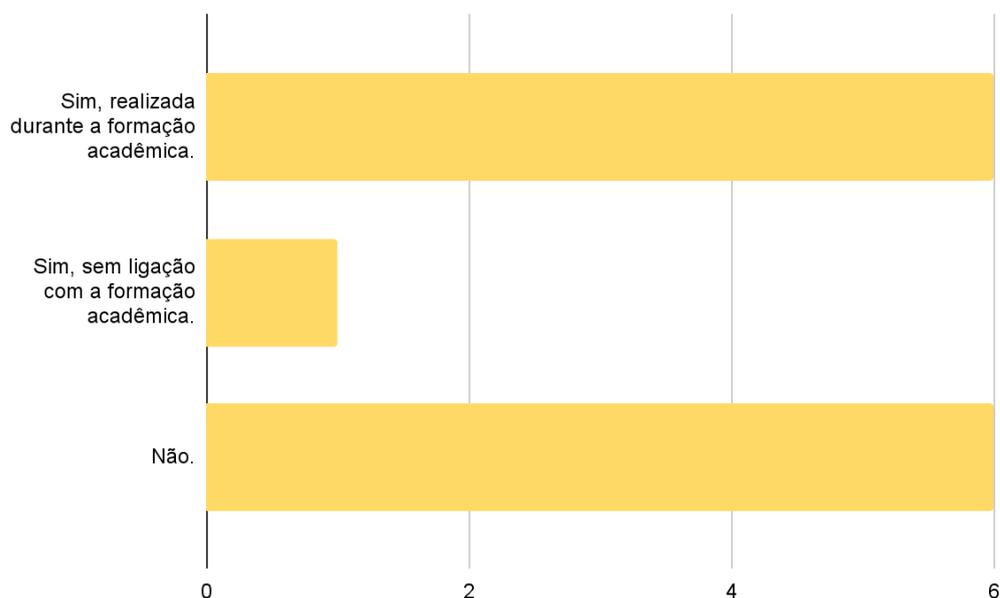
Gráfico 1 – Nível de pós-graduação



Fonte: A autora (2021).

A questão 6 objetivava avaliar a formação em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação em relação à formação acadêmica dos arte-educadores. Podemos observar no gráfico 2 que aproximadamente metade dos respondentes não possui formação relacionada a área solicitada.

Gráfico 2 – Formação pedagógica relacionada a área de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação



Fonte: A autora (2021).

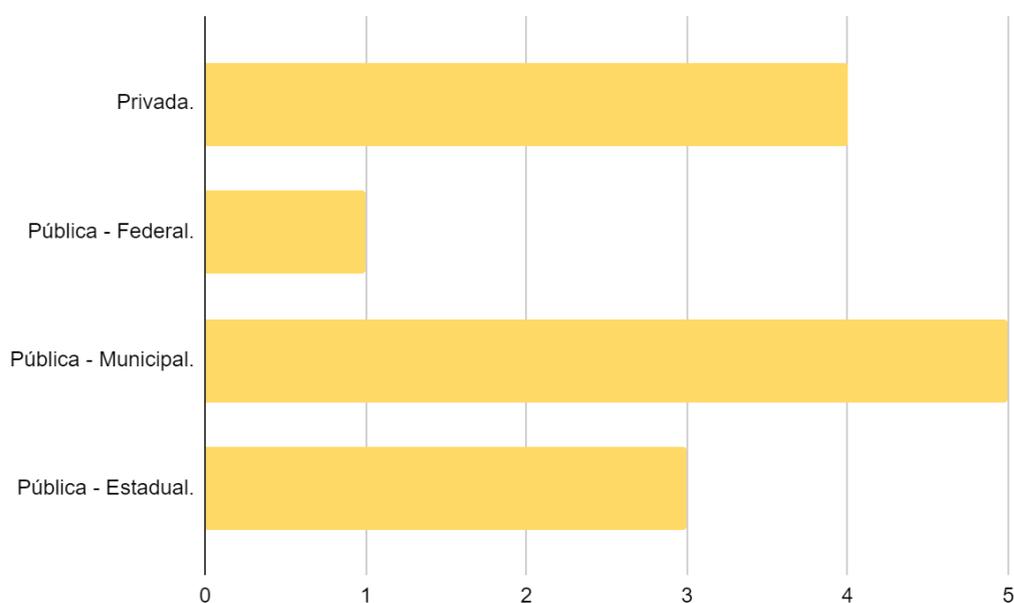
Dentre os treze arte-educadores que responderam a pesquisa, sete responderam possuir alguma formação pedagógica relacionada às Tecnologias Digitais, sendo que seis adquiriram tais conhecimentos durante a formação acadêmica e apenas um não tem relação com a sua formação. Os outros seis respondentes afirmaram não possuir nenhum tipo de formação pedagógica relacionada a área de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

Em consequência da pandemia da COVID-19 e dos novos modelos de ensino impostos, o domínio das TDIC tornou-se indispensável. Os resultados da pesquisa evidenciaram que os professores, assim como todo o sistema educacional não estava preparado para tais mudanças. Entre as principais dificuldades encontradas na adaptação da nova realidade de ensino, está a utilização de ferramentas e dispositivos digitais.

Com o intuito de indicar a cidade e o estado em que se localiza a instituição de ensino de atuação do professor(a), a questão 7 apontou que todos os respondentes identificaram municípios da região da Serra Gaúcha no estado do Rio Grande do Sul, sendo cinco atuantes na cidade de Farroupilha, cinco na cidade de Caxias do Sul e uma professora que atua nas cidades de Carlos Barbosa e Garibaldi.

Conforme aponta o gráfico 3, referente à questão 8, a maior parte dos professores(as) que responderam o questionário atuam em escolas da rede pública de educação. Esse percentual corresponde a cinco no âmbito municipal, três no estadual e um no federal. Os quatro restantes afirmaram atuar na rede de ensino privada.

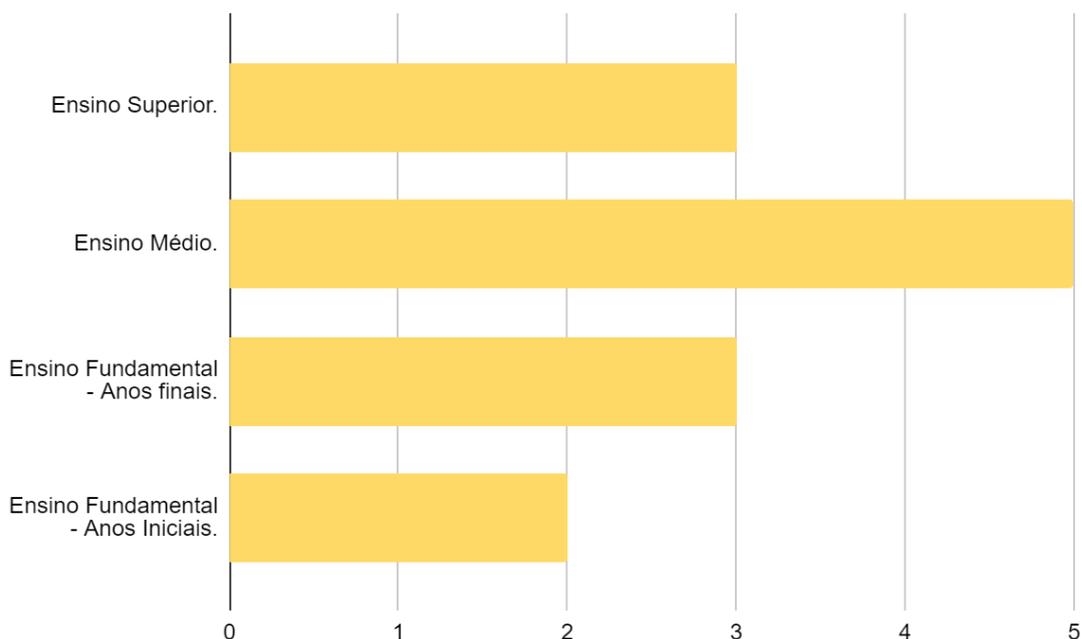
Gráfico 3 – Atuação na qual rede de ensino da escola



Fonte: A autora (2021).

Além da rede de ensino, também foi pesquisada a etapa da educação em que os arte-educadores atuavam, na questão 9. O gráfico 4 demonstra as respostas que vão desde o Ensino Fundamental - Anos Iniciais, Ensino Fundamental - Anos Finais, Ensino Médio e Ensino Superior, que correspondem respectivamente a dois, três, cinco e três professores.

Gráfico 4 – Atuação em qual etapa da educação



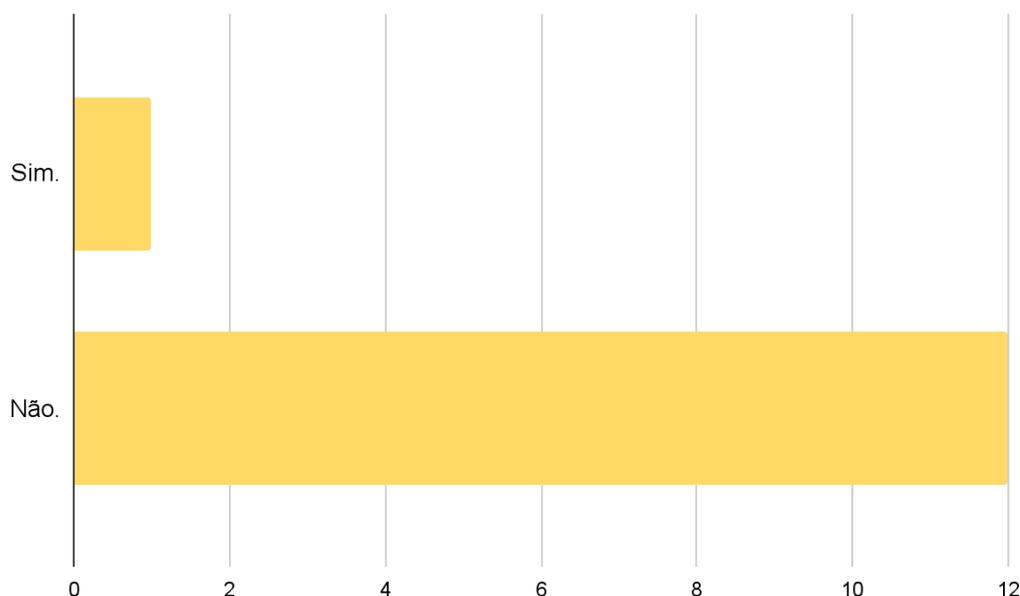
Fonte: A autora (2021).

As questões 8 e 9 revelam que os respondentes do questionário se encontravam em diferentes esferas educacionais de ensino, seja institucionalmente ou de diferentes etapas da educação.

Assim como o tempo de formação, foi solicitado na questão 10, que os professores(as) declarem quantos atuam especificamente como professores da disciplina de Arte. Os anos citados foram: 1, 2, 4, 8, 11, 13, 15, 16, 21, 25, 26, 30 anos, uma variação expressiva, havendo professores com pouca experiência e outros com alta vivência e tempo de aulas de Artes.

A questão 11 é bastante pertinente para verificar se os arte-educadores já haviam trabalhado com educação à distância/remota anteriormente a pandemia. No gráfico 5, podemos observar que apenas um respondente afirmou possuir experiência em relação ao ensino remoto ou EaD, enquanto os demais 12 professores(as) não haviam vivenciado tal modalidade de ensino antes da pandemia.

Gráfico 5 – Experiência com educação à distância/remota



Fonte: A autora (2021).

Em princípio, o ensino remoto foi adotado por instituições educacionais de todos os níveis de ensino, em todo o país. Além da distância entre professor e estudante e a falta de infraestrutura material para a realização das aulas, uma das maiores dificuldades encontradas foi de como ensinar e como aprender em formato remoto.

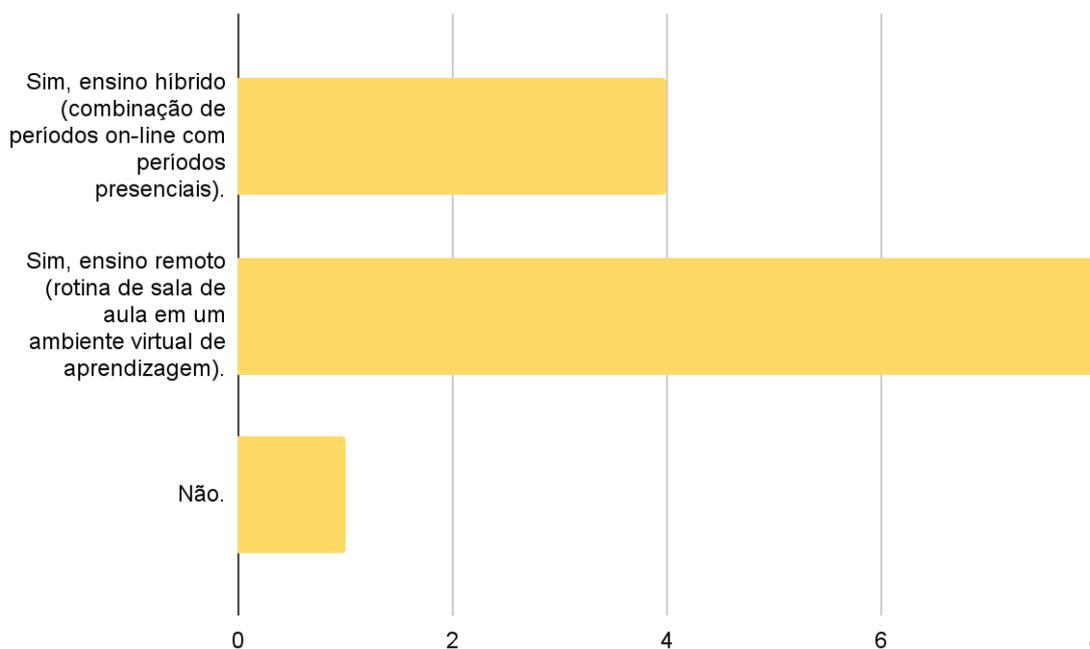
Fez-se importante averiguar se os arte-educadores já utilizavam ferramentas tecnológicas para as aulas de Artes, anteriormente à pandemia, e quais eram estas ferramentas usadas. Na questão 12, três respondentes declararam não fazer uso de ferramentas tecnológicas para as aulas de Artes enquanto os outros dez afirmaram utilizar tecnologias digitais para as aulas. As mais citadas foram: Ambientes Virtuais de Aprendizagem, bibliotecas online, redes sociais (Facebook, Instagram, WhatsApp, YouTube), apresentação de slides, vídeos e imagens, blogs, aplicativos de edição de imagem e vídeo, Canva, aplicativo para stop motion e visitas virtuais em sites e aplicativos de museus. Além disso, muitos relatam a utilização de celulares dos próprios estudantes e computadores na sala de informática para as aulas de Artes.

As perguntas analisadas até o momento referem-se a dados de identificação e práticas pedagógicas anteriores à pandemia da COVID-19, sendo que as questões

analisadas a seguir dizem respeito ao processo de educação em tempos da pandemia.

A fim de identificar o modelo de ensino ministrado pelas arte-educadores durante o período pandêmico, a questão 13 averiguou que as aulas de Artes foram realizadas tanto no modelo de ensino remoto, quanto no modelo de ensino híbrido, como se pode conferir no gráfico 6.

Gráfico 6 – Formato das aulas de Artes ministradas durante a pandemia



Fonte: A autora (2021).

Dos 13 respondentes, oito declararam a utilização do ensino remoto, quatro afirmaram a utilização do modelo híbrido de ensino. Apenas uma pessoa informou não ter ministrado aulas durante o período da pandemia, como foi relatado em outra questão, a arte-educadora assumiu como diretora da instituição onde trabalha e por isso não ministrou aulas durante esse tempo. Vale destacar, que a mesma esclareceu que suas respostas baseada nas experiências dos colegas arte-educadores que ela dirigiu nesta época.

A questão 14, uma das mais significativas para a análise da realidade vivenciada pelos professores(as) de Artes, questionava como os arte-educadores se sentiram com o ensino de Artes no contexto remoto e pandêmico. Muitos relataram

as dificuldades de adaptação aos modelos de ensino adotados, como citados nos seguintes depoimentos: “Tive muita dificuldade para me adaptar, inicialmente”; “Um pouco despreparado por falta de recursos tanto material como digital” (G.A.); “Tranquilamente adaptável ao uso de recursos tecnológicos” (L.A.).

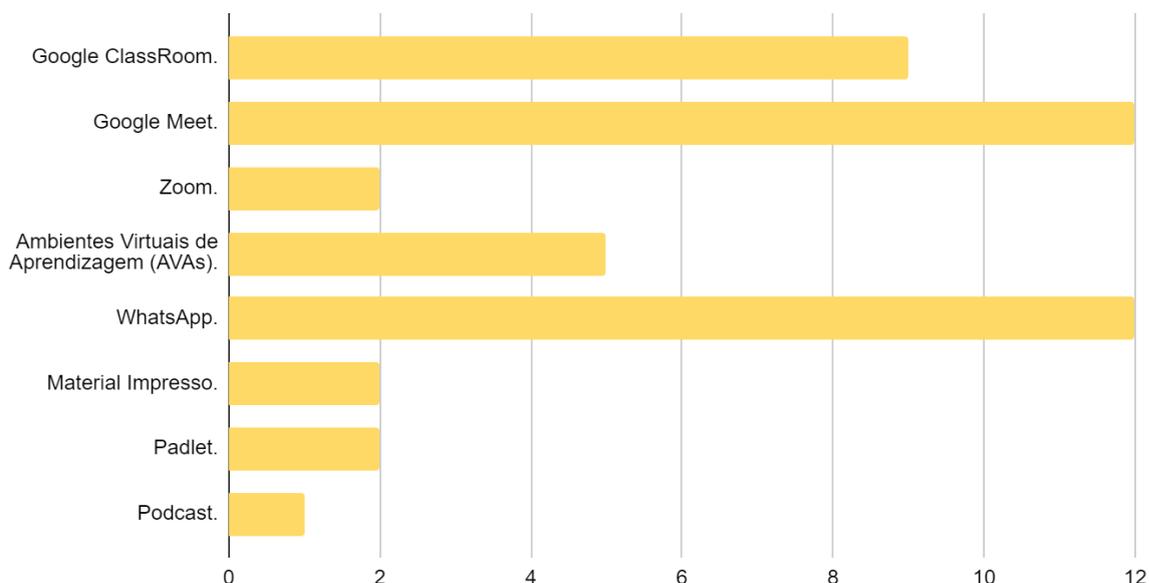
Do mesmo modo, pode-se observar que a falta de contato com os estudantes foi muito sentida e prejudicada, uma vez que o retorno por parte dos estudantes não acontecia. Uma arte-educadora relatou que: “Foi um desafio gigantesco. Está sendo. O ensino remoto não nos dá a vantagem de interação com os alunos, principalmente sobre como a aula está fluindo. Senti a necessidade de ver as expressões, as dúvidas, questionamentos, impressões dos alunos, de uma forma mais dinâmica, que o ensino a distância me impediu de experimentar. Além disso, seria necessário que os alunos estivessem, de alguma forma, prontos para aprender de forma autodidata, o que (principalmente os primeiros anos/ensino médio) não é de costume” (L.L.S.).

Alguns professores comentaram que a escolha e a aplicação dos conteúdos foi tranquila, visto que as TDIC possibilitaram o trabalho com diferentes temáticas e ferramentas, conforme as narrativas apresentadas: “Me senti muito distante dos alunos. Sobre os conteúdos foi fácil para ministrar, mas as aulas práticas como pintura eu fazia vídeos e postava nas plataformas, e mais vídeo chamada para explicar” (C.K.K.); “Em relação ao conteúdo, me senti livre para mostrar e indicar muitos materiais, foi bem positivo. Mas mesmo assim foi desafiador e preocupante, pois foram adaptações que foram bem mais além dos ambientes tecnológicos, envolvendo questões de tempo, espaço, emocionais e de saúde” (S.M.B.).

Nas falas dos arte-educadores foi possível perceber níveis diferentes de dificuldades enfrentadas durante o ensino no período remoto e pandêmico, no entanto, mesmo com as dificuldades encontradas os professores descobriram maneiras de adaptar o ensino da Arte para sua realidade e realizá-lo da melhor maneira possível.

Com o propósito de identificar as plataformas e aplicativos utilizados para as aulas remotas de Arte, a questão 15 disponibilizou algumas ferramentas digitais já difundidas no campo educacional e oportunizou a descrição de outras, como é possível observar no gráfico 7.

Gráfico 7 – Plataformas e aplicativos utilizados para as aulas remotas de Arte

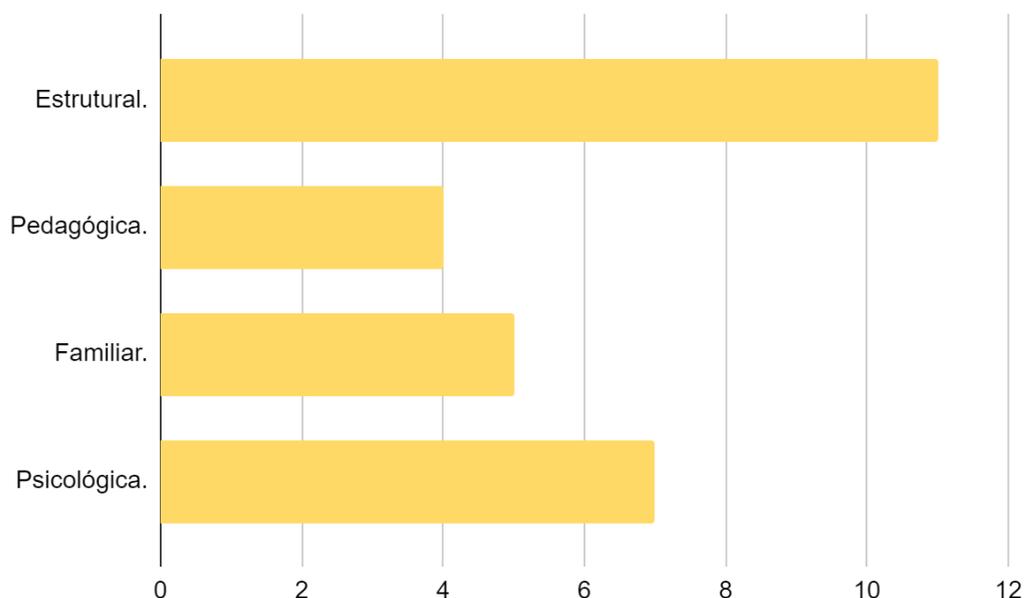


Fonte: A autora (2021).

Observa-se que as ferramentas mais utilizadas pelos arte-educadores entrevistados foram a plataforma de videoconferências do Google, o Google Meet e o aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp, sendo que 12 professores(as) assinalam estas plataformas. Seguindo, temos o Google Classroom, que consiste em um sistema de gerenciamento de conteúdo para escolas, marcado por onze professores(as). Menos utilizados, mais ainda apontados, aparecem os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs), com 5 votos, e o Zoom, serviços de conferência remota semelhante ao Google Meet. Com duas marcações temos a utilização de material impresso e o Padlet, uma ferramenta online que permite a criação de um mural ou quadro virtual dinâmico e interativo para registrar, guardar e compartilhar conteúdos multimídia, com duas utilizações. Por fim, citado apenas uma vez, o podcast, ou seja, áudios que podem ser ouvidos pela internet a qualquer hora, por meio do celular ou do computador.

A questão 16, objetivava apresentar as principais dificuldades encontradas na docência em Artes durante a pandemia, desde os problemas estruturais e pedagógicos encontrados, até às adversidades familiares e psicológicas advindas da realidade de ensino imposta na vida dos arte-educadores, expostas no gráfico 8.

Gráfico 8 – Principais dificuldades encontradas na docência em Artes durante a pandemia



Fonte: A autora (2021).

Conforme aponta o gráfico acima, a maior dificuldade relatada por doze respondentes foi a estrutural, a medida que os professores(as) tiveram que adaptar as suas casas e transformá-los em espaços de trabalho, além da aquisição de dispositivos como computadores, celulares, microfones e a melhoria de serviço de internet para conseguir ministrar as aulas com qualidade. Ademais, as mudanças repentinas, não só no ensino, mas em todo o contexto social e mundial, influenciaram no surgimento ou agravamento de dificuldades psicológicas, expostas por sete dos treze arte-educadores.

Por conta do isolamento social e dos protocolos de distanciamento, nos quais muitas pessoas trabalhavam e estudavam no ambiente doméstico, foi necessária reorganização familiar e da rotina dos demais membros da família, citado por cinco respondentes. As dificuldades pedagógicas foram as menos assinaladas, uma vez que a adaptação do conteúdo não foi tão acentuada.

A questão 17, perguntava sobre as novas metodologias para o desenvolvimento das atividades remotas na disciplina de Artes e se a instituição de ensino forneceu algum tipo de suporte (cursos de formação, palestras, orientações técnicas e pedagógicas) para o desenvolvimento das atividades remotas. Entre todos os respondentes, nove afirmaram que a instituição de ensino ou suas

respectivas mantenedoras ofertaram cursos de formação, seminários, palestras e orientações técnicas e pedagógicas sobre o ensino remoto e ferramentas tecnológicas. Conforme o relato de uma arte-educadora, “[...] A Seduc-RS tardiamente ofereceu formação de letramento digital, que foi importante para professores que não tinham muita aproximação com as tecnologias. Tardiamente também ofereceram *chromebooks*<sup>2</sup> aos professores. Ideologicamente o letramento digital não levou em consideração as condições socioeconômicas dos educadores nem das comunidades escolares” (T.L.).

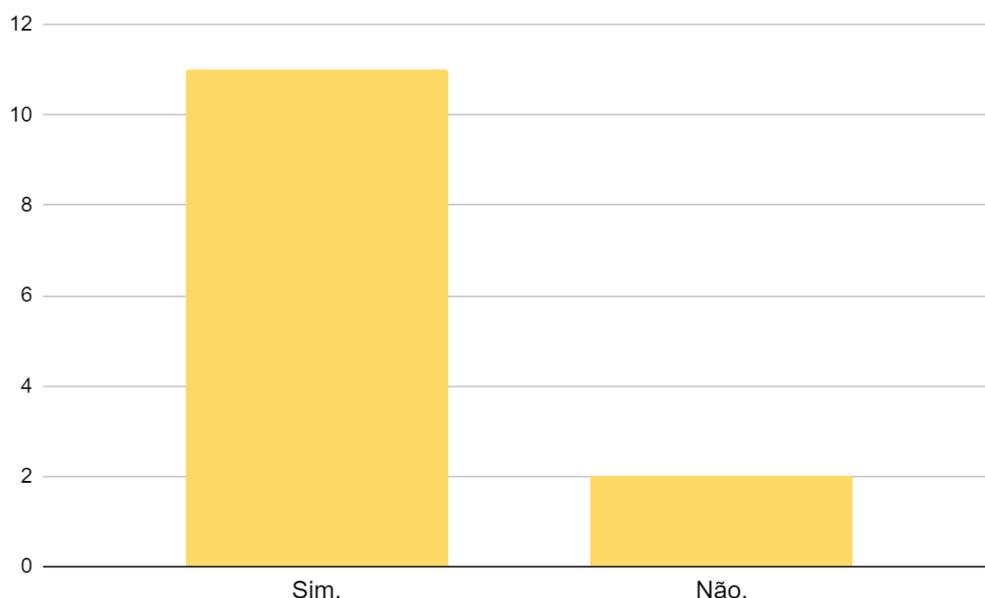
Nessa perspectiva, vale destacar o relato de outra arte-educadora que expressa que, “Tivemos apenas uma live no início do ano, mas trouxeram questões fora da realidade. A maior aprendizagem foi na hora de fazer mesmo, pegando o jeito aos poucos e consultando colegas para aprender” (D.K.). Deste modo, percebemos a importância de conhecer a realidade da escola, dos estudantes e professores, para assim, propor mudanças relevantes e aprendizagens significativas. Levando em consideração, professores que não possuíam conhecimentos em Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação ou até mesmo não possuíam dispositivos adequados para a utilização nas aulas, faz-se necessário o apoio dos órgãos institucionais e governamentais para suprir tais necessidades.

Com o intuito de descobrir se os arte-educadores utilizaram TDIC nas aulas de Arte durante o período de ensino remoto, na questão 18, apresentamos os resultados obtidos no gráfico 9. A grande maioria dos professores(as), no total de onze respondentes, afirmaram utilizar as Tecnologias Digitais no processo de ensino-aprendizagem durante o período pandêmico. Os dois arte-educadores que não utilizaram TDIC trabalhavam com material impresso, os quais eram retirados e entregues pelos estudantes na escola.

---

<sup>2</sup> Chromebooks: Notebooks que funcionam usando o sistema operacional do Google, o Chrome OS. Aparelhos projetados para serem mais rápidos, leves e com configurações mais simples, focado em estudantes e usuários que desejam ter um computador básico, o suficiente para navegar, editar documentos e acessar redes sociais. O governo do estado do Rio Grande do Sul entregou 50 mil Chromebooks para professores e coordenadores pedagógicos da rede estadual de ensino.

Gráfico 9 – Utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para o desenvolvimento das atividades remotas na disciplina de Artes



Fonte: A autora (2021).

A pergunta 19 buscava descobrir como os estudantes responderam as atividades pedagógicas de artes durante a pandemia e se foram percebidas mudanças nas interações dos estudantes quando utilizavam Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação para as aulas remotas. Parte dos professores(as) declararam que os estudantes responderam positivamente, enviando as tarefas conforme proposto, no entanto, mesmo com a utilização das Tecnologias Digitais a participação não era muito efetiva, como por exemplo a narrativa a seguir: “Responderam bem. Mas muitos não abriram nunca a câmera” (S.M.B.).

Todavia, pelos relatos de outros arte-educadores as TDIC foram muito importantes para a geração de aprendizagens efetivas e para o interesse dos estudantes pelo ensino de Arte, tal como, “Sim, a maioria usou e também comentaram sobre como ficou melhor com o uso das tecnologias” (C.K.K.).

Percebeu-se que, ainda que estamos vivendo na Era da Informação, também chamada de Era Tecnológica, por vezes é necessário recorrer aos materiais físicos e impressos para que o ensino seja efetivo para todos os estudantes. Mesmo que os estudantes possuam computadores ou celulares para acompanhar as aulas, pode ser que estes não sejam adequados para tal tarefa. “Acredito que muitos alunos tiveram um desempenho superior às aulas presenciais, já que tornou o

estudo um desafio individual tb. Por outro lado, muitos estudantes não tiveram o mesmo desempenho, pois não tinham autonomia maior de estudo individual ou ao menos, gerenciamento do tempo” (S.B.); “Pelo que percebi, muitos alunos têm acesso às tecnologias, mas que sem o apoio e ajuda do professor ainda possuem muitas dificuldades em utilizar essas ferramentas” (D.T.N.); “Alguns estudantes recebem estímulos dos familiares em casa. Estes se envolvem em atividades utilizando ou não tdics, ou seja, a tecnologia poderia ser o lápis ou o vídeo... o envolvimento acontece” (T.L.).

Nessa perspectiva, alguns estudantes “Tiveram muita dificuldade de adaptação. Por isso, não entregavam atividade nem participavam das aulas online” (D.K.). Os professores que declararam não utilizar Tecnologias Digitais nas aulas de Artes, relataram que os estudantes interagiram “Precariamente pelo fato de a maioria dos alunos não terem recursos para atividades digitais” (E.P.); e “A interação dos alunos com as propostas pedagógicas em arte foi pequena, com poucos interessados de fato. A comunicação também passou a ser mais ampla e vaga, tornando difícil a troca que a aprendizagem deveria proporcionar” (L.L.S.).

Em conclusão, a questão 20 possibilitou verificar as percepções dos arte-educadores em relação às principais mudanças nas práticas pedagógicas de arte-educação, em consequência da pandemia e do ensino remoto, e como essas mudanças podem impactar o futuro da arte-educação. As mudanças geradas por consequência do ensino remoto de Artes podem perdurar mesmo quando a educação retomar sua rotina totalmente presencial, destaca-se as narrativas dos professores(as) sobre estas transformações: “Acho que esse período trouxe muitos enfrentamentos novos e que alguns irão permanecer e ser associados a momentos futuros” (D.V.S.); “Organização e adaptação das atividades. A utilização da tecnologia é importante e indispensável para o ensino da Arte” (E.P.); “A arte contemporânea trabalha muito a era das tecnologias, sendo assim, facilitou aproximar os alunos da arte, algo que já é da geração deles” (D.K.); “No uso de ferramentas digitais em substituição de trabalhos físicos” (D.V.S.); “Antes de tudo isso eu levava para a sala imagens de obras de Arte e colava no quadro, agora eu ligo o computador e apresento as obras. Facilitou muito” (C.K.K.).

Para além do uso das TDIC no ensino de Arte, também foram destacados outros tópicos em relação ao trabalho pedagógico durante o contexto remoto: “As

principais mudanças nas práticas pedagógicas de arte-educação foram: a adequação da forma como se trabalha com arte, onde o diálogo passa a ser um monólogo ou um texto que é direcionado aos alunos com retorno conforme a possibilidade de cada realidade. O contato com os alunos, que na sala de aula é muito viva e eficaz, e que remoto passou a ser relevante quando o interesse pelo aprendizado é mútuo e o aluno também precisa correr atrás e estar disposto a aprender (o que percebo é que na escola, pelo fato de já estar lá, os alunos precisam participar, fazer, falar... e remoto, senti que não havia essa importância/necessidade por parte de alguns alunos)” (L.L.S.).

A interação com os estudantes é de extrema importância para a construção de conhecimento em Artes e por conta do distanciamento social essa ação ficou muito restrita, podendo acontecer apenas por meio das Tecnologias Digitais. No entanto, como normalmente acontece na internet, as pessoas se escondem através dos seus dispositivos eletrônicos, e no campo educacional não é diferente. Normalmente os estudantes participam das aulas, mas não se fazem presentes na participação e interação com o professor e os colegas. Isso não prejudica apenas o professor, mas toda a dinâmica educacional, pois o conhecimento se constrói com a troca de saberes, experiências e muito mais, conseqüentemente, colocando em risco toda a aprendizagem.

Durante esse período remoto, os professores, não somente da disciplina de Arte, precisaram se adaptar e reinventar o ensino do qual estavam acostumados. Novos e distintos desafios geraram muitas mudanças, que podem ser percebidas pelos relatos dos arte-educadores respondentes desta pesquisa: “Mudanças pedagógicas: 1. O professor dá-se conta de que há muitas coisas para aprender antes de ensinar. 2. Caminhos mais interessantes e possíveis dentro e fora da sala de aula. 3. Estar em movimento.... a educação não anda pra frente se o professor ficar parado dentro da sala de aula. 4. Atualização necessária (independente de pandemia) 5. Necessidade de estreitar a comunicação entre seus pares na escola, bem como juntamente com os gestores. 6. Clareza de que precisamos de políticas públicas que qualifiquem e melhorem toda a estrutura de ensino - tecnológico principalmente. Muitas outras...” (S.M.B.); “Acredito que a gestão do tempo é uma das principais mudanças, pois o desafio não está mais nos processos normais, mas no desenvolvimento de novas tecnologias, no uso das ferramentas de busca na

internet - já que tudo parece estar à mão, com um simples click - no aprofundamento de pesquisas para um estudo mais amplo, para além das fronteiras da aula de aula” (S.B.); “Acredito que a Arte tornou-se uma fonte de conhecimento mais acessível ao público e aos alunos no geral” (L.A.).

Mesmo com todas as mudanças realizadas pelos educadores em suas metodologias e práticas pedagógicas, também é necessário que os estudantes assumam uma postura de interesse, curiosidade e responsabilidade com a própria aprendizagem, como relatado nas respostas dos arte-educadores: “Os alunos perceberam que o uso dos eletrônicos é muito maior do que para fotografias e jogos... que a pesquisa não é só em bibliotecas e nos livros escolares. A liberdade de receber uma aula por aplicativo até mesmo antes dela acontecer já foi um motivo para querer se atualizar. Infelizmente a disparidade de níveis de conhecimento em uma mesma sala de aula piorou para os que não possuíam acesso às aulas virtuais. Pontos positivos, mas infelizmente muitos negativos” (G.D.); “[...] Mudanças positivas: em algum momento, toda mudança pode ser positiva, precisamos ver ‘de fora’ da perspectiva de quem está todo dia em sala de aula/remoto, a forma de pesquisa e de interesse dos alunos, as diferentes possibilidades de usar a criatividade com o auxílio da internet, etc” (L.L.S.).

Embora os arte-educadores já estejam habituados com os modelos de ensino remoto e/ou híbrido e com metodologias de ensino que utilizam as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, ainda são encontrados desafios impostos pelo contexto, como relata a arte-educadora: “O que eu ainda tenho é muita dificuldade para trabalhar são os teatros, e a dança. Apenas estou passando a história, mas acredito que logo posso trabalhar a expressão através dos teatros. Ainda estou mantendo o distanciamento. Acredito que para todas as professoras que nas suas salas tem um projetor facilitou muito. Espero que logo posso trabalhar os teatros e a dança” (C.K.K.).

A pandemia da COVID-19 foi desencadeada como resultado das ações humanas sobre o ambiente e isso nos mostra que precisamos nos preocupar urgentemente com a destruição recorrente do planeta. A pandemia tem nos alertado para o abismo das desigualdades sociais e a necessidade urgente de políticas para preencher as lacunas das bases sociais, como citado em uma resposta dos arte-educadores: “A principal contribuição da pandemia e do ensino remoto foi a

reflexão de que é urgente repensarmos a nossa relação com o meio ambiente e a distribuição de renda. A pandemia nada mais é do que um desastre ambiental. Infelizmente a inteligência artificial é controlada por corporações que utilizam dados para alimentar o capital financeiro, em contrapartida, grande parte da população brasileira adentrou ao estado de miserabilidade” (T.L.).

A desigualdade social brasileira foi imensamente assinalada no contexto pandêmico, assim como no ambiente educacional. Professores e estudantes, com distintas realidades no que diz respeito ao acesso de materiais e ferramentas que possibilitam a educação remota, gerando complexos problemas no processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o relato de uma arte-educadora, “Sem mudanças estruturais significativas, as tecnologias transformam-se em meros aparelhos de controle e vigilância. Enquanto artistas e educadores podemos dispor de matérias, materiais e ferramentas múltiplas que instiguem o pensamento crítico e que estimulem o fluxo de vida dos jovens para resistir a uma sociedade que aplaude a morte” (T.L.).

Sobretudo, os arte-educadores estavam “[...] Procurando fazer o possível a cada dia, priorizando os cuidados sanitários e utilizando a arte como potência para lidar com a crise” (T.L.). Destaca-se que “Essas mudanças vão, de fato, afetar o ensino (não só da arte) porque é necessário que tenha um interesse mútuo de aprendizado, além de apenas ir à escola (que até então podemos considerar que era um fator importante para os alunos demonstrarem interesse no aprendizado). Talvez leve algum tempo para que os alunos compreendam seu papel no ato de aprender e os profes também descubram novas formas de trabalhar com suas turmas” (L.L.S.).

A análise das respostas do questionário acentua a importância desta monografia, uma vez que busca dar voz aos arte-educadores, na tentativa de compreender a visão destes sobre as dimensões do processo de ensino de Artes utilizando ferramentas tecnológicas mediante suas experiências nos modelos de ensino remoto e híbrido. Além disso, o resultado da pesquisa também aponta para a condição dos arte-educadores frente ao ensino da Arte no período pandêmico, sobre suas experiências no âmbito pessoal e educacional.

#### **4.1 ANÁLISE CRÍTICA DOS RESULTADOS: REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA ARTE EM CONTEXTO REMOTO**

A pandemia da COVID-19 fez com que professores de todo o país trocassem a sala de aula pelos computadores e plataformas de ensino. Durante esse período foi necessária muita resiliência para se adaptar e ressignificar o ensino de Arte. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação nunca foram tão usadas no âmbito educacional, contudo, as mudanças não se restringem a uma revolução digital. Destaca-se, sobretudo, as mudanças comportamentais dos professores para com os estudantes e com o processo de ensino-aprendizagem.

O contexto da pandemia acelerou alguns processos, se antes era difícil a utilização de TDIC nas aulas de Artes, agora elas são indispensáveis. No entanto, os arte-educadores não estavam preparados para mudanças tão drásticas e precisaram enfrentar esses desafios rapidamente. Aprender a ensinar em diferentes formatos, usar ferramentas digitais para comunicação com os estudantes e a realização das aulas foi o primeiro desafio.

O acesso à tecnologia e à conexão é fundamental, mas não é a realidade de todos. Um professor pode ter em sua turma estudantes equipados com computadores, tablets ou celulares, acesso facilitado à internet e outros que não possuem nada disto. Normalmente, nesses casos, o educador precisa desenvolver material impresso e disponibilizar na escola para que os pais ou os alunos retirem toda a semana o novo material e entreguem as tarefas das semanas anteriores. Enquanto alguns estudantes acessam o ensino remoto ou híbrido com a mediação virtual dos professores, outros estão impossibilitados de realizar essas atividades. Essa situação, recorrente nas escolas brasileiras, demonstra as desigualdades sociais presentes na nossa realidade. O professor se sente impotente frente a este tipo de circunstância, uma vez que ele mesmo pode ter dificuldade de acesso a dispositivos e conectividade adequados.

Inclusive, até mesmo os educadores sofreram com o mesmo problema, uma vez que as tecnologias não estavam tão presentes no seu cotidiano e os aparelhos eletrônicos utilizados até aquele momento não eram adequados às novas exigências. Entretanto, mesmo que com os equipamentos e a conexão adequada, a defasagem na formação docente foi um grande obstáculo, antes de ensinar, foi

necessário aprender. A inserção das TDIC no ensino é um tema que vem sendo discutido a muito tempo e que acontecia em poucos momentos, mas frente ao contexto vivido, essa foi a maneira encontrada para dar seguimento às atividades educacionais. Destaca-se, a importância da formação dos professores para que eles utilizem as tecnologias de forma integrada ao ensino, não apenas como uma maneira de substituir recursos, uma vez que as ferramentas digitais podem auxiliar na personalização das ações de ensino e aprendizagem.

No primeiro momento de aulas remotas, educadores trabalhando no ambiente domiciliar com muitas tarefas sendo realizadas ao mesmo tempo, família, trabalhos domésticos, planejamento de aula, aulas online, reuniões e ainda formações necessárias para aprender a manusear as tecnologias digitais. A organização de tempo foi muito importante, pois além de todo o trabalho que os professores normalmente exercem fisicamente na escola, eles ainda precisavam aprender a ensinar por intermédio das TDIC, adaptar os conteúdos escolares, buscar metodologias que se adequassem à nova realidade e etc. Nesse sentido, percebe-se um aumento considerável na carga de trabalho docente em busca de oferecer o melhor aos seus estudantes.

O processo de ensino-aprendizagem não é construído apenas pelos professores, mas também pela colaboração dos estudantes. Parece óbvio que a geração de nativos digitais, a maioria entre os estudantes matriculados no ensino fundamental e médio, se adapte facilmente às atividades escolares no formato virtual. Entretanto, a falta de interação e engajamento dos estudantes em relação às aulas gera impactos negativos na aprendizagem e nas práticas pedagógicas dos educadores, visto que, o retorno das tarefas e atividades é necessária para o planejamento dos próximos passos. Por vezes foi necessário mobilizar as famílias e engajá-las no processo de aprendizagem, pois em determinados momentos elas se tornam mediadoras entre os estudantes e a escola.

Além dos conhecimentos necessários para lidar com as tecnologias, a pandemia trouxe também a necessidade prestar atenção nas habilidades socioemocionais. A escola é importante, não só para o aprendizado dos alunos e professores, mas também para o convívio social, pela troca de experiências, pelas relações construídas nesse ambiente. A drástica mudança de rotina e o distanciamento de todos gerou angústias, solidão e principalmente saudade.

Além de todos os aspectos citados anteriormente, os arte-educadores enfrentaram outros desafios no ensino da Arte em período remoto e pandêmico. Por vezes a Arte não foi considerada uma disciplina essencial para o momento e teve sua carga horária reduzida ou até mesmo extinta em algumas escolas. A pandemia do COVID-19 impôs muitos desafios, mas nos lembrou da importância da arte em nossas vidas, na escola e em sala de aula, e apesar do que muitos pensam, é indispensável para o desenvolvimento e o crescimento humano.

Para o desenvolvimento das ações educativas na disciplina de Artes, baseadas em abordagens contemporâneas do ensino da Arte, articula-se de três dimensões: criação, a leitura da obra de arte e a contextualização. A primeira dessas ações, a criação, foi comprometida, dado que, em alguns casos os estudantes não possuíam o material necessário para a realização das atividades e mesmo quando a escola disponibiliza, o acompanhamento do arte-educador sobre o processo de criação dos estudantes não acontecia de forma efetiva. Por sua vez, a leitura de arte é enriquecida quando realizada em conjunto com outros colegas e a construção do conhecimento artístico se dá a partir dessas trocas de interpretações, processo que normalmente não acontecia por falta de interação e participação dos estudantes. No que diz respeito à contextualização, parece que não foi tão afetada quanto as outras duas ações, podendo acontecer por meio de textos, vídeos, músicas, podcasts e etc.

O desconforto precede a mudança. Como dizia Paulo Freire (1987) "Trata-se de aprender a ler a realidade para em seguida poder reescrever essa realidade". O ensino da Arte neste período não é impossível, mas exigiu muito mais dos professores para buscarem novas alternativas, abordando novas e distintas temáticas.

Fez-se necessário, repensar os conteúdos de Arte para que fizessem sentido para a atual situação das escolas e dos estudantes. Trabalhar com temáticas que cativassem os alunos era essencial, já que a adesão e a participação nas aulas era difícil.

A conexão com os estudantes tornou-se mais complexa e antes mesmo de ensinar sobre Arte foi preciso ensinar a aprender. Aprender longe das salas de aula, do educador e dos colegas, mas ao mesmo tempo junto de todos. Fez-se necessário instigar a curiosidade para que os estudantes não desistissem e continuassem na busca e na construção de conhecimento.

Vivemos em um período muito conturbado, não somente pelas consequências da pandemia, mas por questões políticas e sociais. O Brasil atravessa um momento desanimador para aqueles que lutam e defendem a arte e a educação. O corte de verbas para a educação, o sucateamento e a desvalorização da profissão influenciam na motivação e disposição dos educadores que de forma geral estão fatigados, abatidos, desesperançosos pela realidade vigente.

Tal apatia, pode ser percebida na baixa adesão ao questionário de pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso, pois mesmo enviado e divulgado para um grande número de arte-educadores, recebemos poucas respostas.

Vale lembrar que a baixa participação dos professores na pesquisa também demonstra alguns aspectos importantes a serem analisados. Nesse sentido, o silêncio assume diversos motivos, sendo que os arte-educadores podem não saber responder, podem saber responder, mas ainda não tem clareza pois ainda estão aprendendo e analisando esse período de muitas mudanças, precisaram se adaptar e estão sobrecarregados com as novas perspectivas de ensino de arte, estão cansados/estressados/frustrados com um ano exaustivo de dificuldades.

A docência exige muita relação interpessoal e acolhimento, sendo essa a maior perda. Por vezes os alunos não retornam seus chamados, a falta de interação prejudicou o processo educacional e o professor se sentia sozinho, em um monólogo infinito e isso pode ter reflexo na interação com os demais.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente Trabalho de Conclusão de Curso propôs a realização de pesquisas e análises sobre o cenário educacional, especialmente do ensino de Arte, levando em consideração o contexto da pandemia da COVID-19. Investigou-se os principais desafios, impactos e contribuições deste período para o rumo da arte-educação em direção ao futuro.

Diante de tal cenário, o mundo se transformou, assim como a educação, os professores e os estudantes. O desenvolvimento do estudo em questão buscou elucidar de que maneira os desafios impostos pelo contexto pandêmico geraram transformações no ensino de Arte. Com base em uma revisão de literatura, apresentada no referencial teórico deste trabalho, e posteriormente da pesquisa com arte-educadores, na qual foi possível entender a condição dos professores frente às dificuldades encontradas.

Norteadas pelas principais implicações e contribuições da pandemia da COVID-19 para a arte-educação e de que maneira os desafios impostos pelo contexto pandêmico geraram transformações no ensino da arte, pode-se constatar que a pesquisa realizada com os arte-educadores comprovou as pesquisas bibliográficas apresentadas durante este estudo. Os impactos da pandemia na arte-educação foram significativamente percebidos pelas instituições de ensino e pelos professores e estudantes. Foram necessárias muitas mudanças, adaptações e transformações para que o processo de ensinar e aprender prosseguisse.

Inicialmente, todos os obstáculos encontrados na tarefa de ensinar e aprender pareciam ser resolvidos com a adoção de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. Em teoria, o ensino remoto ou o ensino híbrido substituíram as necessidades educacionais para os estudantes em todos os níveis de ensino. Contudo, a falta de infraestrutura necessária para aulas, tanto de estudantes como de professores, foi extremamente prejudicial, à medida que tentava-se garantir uma educação não excludente.

Apesar da grande maioria dos professores e estudantes utilizarem tecnologias digitais cotidianamente, as circunstâncias se tornaram mais complexas quando exigido o domínio das novas ferramentas e metodologias para adaptar o ensino a um novo formato. Mesmo os educadores que já estavam familiarizados

com a utilização das TDIC para o ensino, precisaram se adaptar aos novos tempos, de modo que foi necessário reinventar a forma de compartilhar conhecimento, procurando métodos de envolver, motivar e propiciar o desenvolvimento dos estudantes, mesmo que remotamente.

Pensava-se que não voltaríamos a viver em um mundo “normal”, pois a realidade não continuaria sendo a mesma e todos estaríamos mudados. Nessa perspectiva, acredita-se que o ensino de Arte não seria mais o mesmo depois das vivências do ensino remoto e/ou híbrido. No entanto, com o retorno das atividades presenciais nas escolas, percebeu-se que o ensino remoto é um espaço de tempo em que as aulas voltaram ao formato tradicional de ensino, aplicado anteriormente à pandemia.

Vale salientar, que o acesso a materiais para o ensino de Arte, plataformas e ferramentas educacionais, assim como a criação e utilização de novas metodologias para o processo de ensino-aprendizagem representam uma grande contribuição deste período para a educação. Independentemente disso, as novas perspectivas para a educação nos mostraram que as instituições formais de ensino já não são mais os únicos locais para buscar informações e construir aprendizados e que precisamos aproximar os conhecimentos da vida e da realidade dos estudantes.

Muitas mudanças aconteceram neste período, cabe nos perguntar, quais delas serão transformadoras e vigorarão na arte-educação. Por um lado a pandemia demonstrou a potencialidade da educação remota, por outro mostrou também que a educação ainda precisa avançar nesse quesito. Muito mais do que mudar o ambiente e as ferramentas para o ensino, as tecnologias devem servir para revolucionar nossa forma de aprender, contribuindo com novas ferramentas que podem garantir um aprendizado mais significativo, proveitoso e prazeroso.

À vista disso, almeja-se, utopicamente, proporcionar aos estudantes, o acesso aos recursos tecnológicos educacionais de maneira igualitária, independente de classe social, faixa etária, localização geográfica e etc, uma vez que os recursos tecnológicos são de fácil compreensão desse público e, conseqüentemente, favorecem a construção de conhecimento.

Conforme proposto, este TCC pesquisou e analisou a realidade da arte-educação e dos arte-educadores e sobretudo, propôs algumas reflexões sobre o ensino de Arte no período remoto e pandêmico. É preciso seguir aprendendo e

refletindo sobre a temática, assimilando as mudanças positivas e implementando transformações significativas, em busca de novos caminhos para a Arte-educação e novos olhares para os arte-educadores.

Dada à importância do assunto, não apenas para o meio acadêmico, mas como forma de crescimento pessoal, acadêmico e profissional para a autora. Compartilhar e construir conhecimentos de uma forma não convencional é desafiador e incerto, sendo preciso muito envolvimento e dedicação, pois o desafio de cativar os estudantes e mantê-los participando das aulas, sem perder o interesse não é fácil. É imprescindível ressignificar os conceitos de educação, especialmente da arte-educação, de professor e de estudante, além de assimilar as lições aprendidas, refletir como aperfeiçoar o ensino de Artes e adaptar da melhor maneira possível as aulas para que os estudantes tenham o maior aproveitamento possível.

Faz-se necessário seguir estudando, pesquisando e aprendendo sobre a temática desenvolvida nesta monografia, pois destaca-se que tal investigação refere-se a um período recente da história da educação, que se apresentou de forma abrupta e repentina, sendo que parte das implicações de tudo o que aconteceu ainda não se demonstra e isso apenas o passar do tempo apresentará.

O certo é que o que está por vir ainda é incerto, momentaneamente todas as dúvidas não serão esclarecidas, serão meses, anos ou até mesmo décadas que nos mostraram os impactos da pandemia na arte-educação, nos professores e nos estudantes.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Arte/educação contemporânea: consonâncias internacionais**. São Paulo: Cortez, 2005. 432 p.

BIAZUS, Maria Cristina Villanova. In: **Percursos da Arte na Educação**. Coleção com 10 DVDs - 20 depoimentos. Vol. 2 . Curadoria: Rosa Iavelmberg e Antonio Eleison Leite. Ação Educativa. São Paulo: 2013.

BIAZUS, Maria Cristina Villanova. **Projeto Aprender: abordagens para uma arte/educação tecnológica**. 1. ed. Porto Alegre: Promoarte, 2009. 208 p.

BORBA, Gustavo Severo de. A transformação no ensino superior não está na tecnologia, está nos professores. In: **A escola na pandemia: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus**. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2020. 35-38 p.

FREEDMAN, Kerry; ESCAÑO GONZÁLEZ, Carlos. **Reflections from Education and the Arts in the COVID-19 Era**. Reflections IX, X. Communiars. Revista de Imagen, Artes y Educación Crítica y Social, 4, 2020. 25-28 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. 165 p.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra Ltda, 1987. 184 p.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992. 151 p.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende; FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo. **Metodologia do ensino de arte: fundamentos e proposições**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. 205 p.

### WEB:

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando De Mello. (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Bookman. 2015. 270 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

BEHAR, Patricia Alejandra. **Artigo: O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#>. Acesso em: 20 ago. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 18 mar. 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 21 ago. 2021.

CHRISTENSEN, Clayton. M; HORN, Michael. B; STAKER Heather. **Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos**. 2013. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/publications/ensino-hibrido/>. Acesso em: 22 ago. 2021.

GODOI, M. .; KAWASHIMA, L. B; GOMES, L. de A.; CANEVA, C. **O ensino remoto durante a pandemia de covid-19: desafios, aprendizagens e expectativas dos professores universitários de Educação Física**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 10, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8734>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8734>. Acesso em: 7 set. 2021.

Google for Education. **Chromebooks**. Disponível em: [https://edu.google.com/intl/ALL\\_br/products/chromebooks/](https://edu.google.com/intl/ALL_br/products/chromebooks/). Acesso em: 16 nov. 2021.

GUSSO, Hélder Lima; ARCHER, Aline Battisti; LUIZ, Fernanda Bordignon; SAHÃO, Fernanda Torres; LUCA, Gabriel Gomes de; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; PANOSSO, Mariana Gomide; KIENEN, Nádia; BELTRAMELLO, Otávio; GONÇALVES, Valquiria Maria. **Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária**. Educ. Soc. [online]. 2020, vol.41, e238957. Epub 25-Set-2020. ISSN 1678-4626. DOI: <https://doi.org/10.1590/ES.238957>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/pBY83877ZkLxLM84gtk4r3f/?lang=pt>. Acesso em: 7 set. 2021.

KANNENBERG, Vanessa. **Governo inicia entrega de 50 mil Chromebooks para a rede estadual**. Governo do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://estado.rs.gov.br/governo-inicia-entrega-de-50-mil-chromebooks-para-a-rede-estadual>. Acesso em: 16 nov. 2021.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; MOURA, Flavia Ribeiro de. O professor no ensino híbrido. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando De Mello. (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Bookman. 2015. 270 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

MORAN, José. **Metodologias ativas e modelos híbridos na educação**. In: YAEGASHI, S. et al (Orgs.). **Novas tecnologias digitais: reflexões sobre mediação, aprendizagem e desenvolvimento**. Curitiba: CRV, 2017. 23-35 p. Disponível em:

[http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias\\_Ativas.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2018/03/Metodologias_Ativas.pdf). Acesso em: 26 ago. 2021.

MORAN, José. **Novos modelos de sala de aula**. Revista Educatrix, n.7, Editora Moderna, p. 33-37, 2014. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/?p=467>. Acesso em: 22 ago. 2021.

MORAN, José. Um conceito-chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando De Mello. (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Bookman. 2015. 270 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

PEÇANHA, Taiete Pinheiro da Silva de Miranda; PEÇANHA, Lucio Marques. O ensino de artes na pandemia do coronavírus e as perspectivas futuras. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). **Educação a distância na era COVID-19: possibilidades, limitações, desafios e perspectivas**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2020. ISBN 978-65-5706-605-8. DOI:<http://dx.doi.org/10.22533/at.ed.05820011211>. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-artigo/45405>. Acesso em: 19 ago. 2021.

SOUZA, Dominique Guimarães de; MIRANDA, Jean Carlos. **Desafios da implementação do ensino remoto**. Boletim de Conjuntura (BOCA), Boa Vista, v. 4, n. 11, p. 81-89, nov. 2020. ISSN 2675-1488. DOI: <http://dx.doi.org/10.5281/zenodo.4252805>. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/boca/article/view/SouzaMiranda>. Acesso em 22 ago. 2021.

OPAS/OMS. Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 21 ago. 2021.

UNESCO – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization. “COVID-19 Educational Disruption and Response”. UNESCO. 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 21 ago. 2021.

SÁ, Adrielle Lourenço de. NARCISO, Ana Lucia do Carmo. NARCISO, Luciana do Carmo. **Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores**. XIV CILTEC-Online - nov. 2020. Disponível em: [http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais\\_linguagem\\_tecnologia/article/view/17773](http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/17773). Acesso em: 04 set. 2021.

## **APÊNDICE A – PROJETO DE CURSO**

### **1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

1.1 ÁREA DO CONHECIMENTO: Artes Visuais

1.2 RESPONSÁVEL: Keitti Brambilla

1.3 E-MAIL PARA CONTATO: kbrambilla@ucs.br

### **2 DADOS ESPECÍFICOS DO CURSO**

#### **2.1 TÍTULO**

Reflexões e alternativas pós-pandemia: novas possibilidades no ensino de Arte.

#### **2.2 JUSTIFICATIVA**

Como visto ao longo desta monografia, a pandemia da COVID-19 impôs muitos desafios e expôs muitas deficiências no sistema educacional brasileiro no contexto remoto e pandêmico. Os arte-educadores precisaram repensar a escola e os processos de ensinar e de aprender em formatos. Entre todos os obstáculos que se apresentaram nesse período, a defasagem na formação docente em relação a aplicação de tecnologias em substituição das aulas presenciais foi custosa.

Coube aos professores, adaptar-se aos novos formatos da educação, utilizando os recursos tecnológicos a favor do processo de ensino-aprendizagem e integrando as tecnologias digitais no processo de construção de conhecimentos em Arte, tendo em vista a familiaridade dos estudantes com as tecnologias. Nesse sentido, é necessário investir na formação dos arte-educadores, apresentando-lhes ferramentas digitais que podem ser utilizadas por eles para as aulas e pelos alunos, na confecção de trabalhos artísticos.

#### **2.3 OBJETIVO GERAL**

Desenvolver as habilidades e competências para compreender, manipular e utilizar ferramentas digitais em sala de aula, bem como propor reflexões sobre o processo de ensino de Arte e seus desdobramentos no contexto pós-pandemia.

## 2.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir sobre o cenário educacional, implicações os impactos do ensino remoto/híbrido na educação;
- Refletir sobre a prática docente no período pós-pandemia e as transformações advindas desse período;
- Conhecer e manipular ferramentas digitais para criação das aulas, mas também para auxílio dos estudantes que podem vir a utilizar a mesma plataforma;
- Reconhecer as mudanças necessárias no ensino da Arte e experimentar novas metodologias de ensino.

## 2.5 PÚBLICO ALVO

O curso é destinado a professores, em especial arte-educadores.

## 2.6 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Seis horas (três encontros de duas horas cada).

### 2.6.1 Dias previstos

Os encontros devem acontecer aos sábados.

### 2.6.2 Horário

Os encontros terão a duração de duas horas, das 9h às 11h.

## 3 RECURSOS HUMANOS E MATERIAIS

- Projetor;
- Computadores com acesso à internet.

## 4 PROGRAMA DE CONTEÚDOS/CONHECIMENTOS

- Primeiro encontro: Relato de experiência dos professores referente ao ensino remoto e discussão sobre as implicações e os impactos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na educação;

- Segundo encontro: Apresentação e manipulação de plataformas, software e aplicativo, de criação visual para a utilização do professor e dos seus estudantes;
- Terceiro encontro: Apresentação e compartilhamento das produções desenvolvidas pelos arte-educadores ou por seus alunos.

## 5 RESULTADOS ESPERADOS

Ao final do curso espera-se que os participantes entendam os impactos e as implicações na educação, causadas pela pandemia, e reconheçam novas perspectivas de ensino de Arte utilizando Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; NETO, Adolfo Tanzi; TREVISANI, Fernando De Mello. (Orgs.). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Bookman. 2015. 270 p. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290499/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/ Arte, 1998. 198 p.

BIAZUS, Maria Cristina Villanova. **Projeto Aprenderi**: abordagens para uma arte/educação tecnológica. 1. ed. Porto Alegre: Promoarte, 2009. 208 p.

## APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO EDUCAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Caro(a) Arte-educador(a),

Meu nome é Keitti Brambilla, sou acadêmica do curso de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade de Caxias do Sul (UCS), na cidade de Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil. Neste semestre, estou desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso (ART0540AA - Trabalho de Conclusão de Curso), orientado pela Profa. Me. Sinara Maria Boone.

Este estudo tem como objeto de investigação, o ensino da arte realizado nas escolas durante a pandemia, bem como as alternativas encontradas pelos educadores para a realização do ensino em contexto remoto.

Vivemos em um período desafiador e incerto, em que somos impelidos a redescobrir os processo de ensino-aprendizagem em Arte. Gostaria de contar com a sua ajuda para analisar e verificar, quais são as principais implicações e desafios para o ensino de arte na pandemia e também as transformações na arte-educação decorrentes deste período.

Desse modo, solicito sua colaboração, para fazer parte dessa investigação, participando da pesquisa e respondendo o questionário, abaixo, para o levantamento de dados sobre ensino de arte na atualidade.

Agradeço desde já sua participação e fico à sua disposição para quaisquer esclarecimentos!

Keitti Brambilla

kbrambilla@ucs.br

(54) 99683-6831

As perguntas propostas no questionário são:

1. Nome.
2. E-mail.
3. Qual é a sua formação acadêmica?
4. Em que ano você concluiu sua formação?

5. Possui Pós-graduação? Se sim, em que níveis? ( ) Especialização; ( ) Mestrado; ( ) Doutorado; ( ) Pós-doutorado; ( ) Não possui pós-graduação.
6. Você possui alguma formação pedagógica relacionada a área de Tecnologias da Informação e Comunicação? ( ) Sim, realizada durante a formação acadêmica; ( ) Sim, sem ligação com a formação acadêmica; ( ) Não.
7. Qual a cidade e o estado que se localiza a instituição de ensino que você atua como arte-educador (a)?
8. Qual rede de ensino da escola que você atua? ( ) Pública - Municipal; ( ) Pública - Estadual; ( ) Privada.
9. Qual etapa da educação você atua? ( ) Ensino Fundamental - Anos Iniciais; ( ) Ensino Fundamental - Anos finais; ( ) Ensino Médio; ( ) Ensino Superior;
10. Há quantos anos atua como professor(a) de Arte?
11. Anteriormente à pandemia você já havia trabalhado com educação à distância/remota? ( ) Sim; ( ) Não.
12. Anteriormente à pandemia, você já utilizava ferramentas tecnológicas para as aulas de Artes? Se sim, quais eram estas ferramentas?
13. Durante a pandemia você ministrou aulas remotas de Arte? ( ) Sim, ensino remoto (rotina de sala de aula em um ambiente virtual de aprendizagem); ( ) Sim, ensino híbrido (combinação de períodos on-line com períodos presenciais); ( ) Não.
14. Como você, arte-educador (a), se sentiu com o ensino de Artes no contexto remoto e pandêmico?
15. Quais plataformas e/ou aplicativos eram utilizados para as aulas remotas de Arte? ( ) Google Classroom; ( ) Google Meet; ( ) Zoom; ( ) Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs); ( ) WhatsApp; ( ) Outros.
16. Quais as principais dificuldades encontradas na docência em Artes Visuais durante a pandemia? ( ) Estrutural; ( ) Pedagógica; ( ) Familiar ( ) Psicológica; ( ) Outros.
17. Você precisou buscar novas metodologias para o desenvolvimento das atividades remotas na disciplina de Artes? A instituição de ensino forneceu algum tipo de suporte (cursos de formação, palestras, orientações técnicas e pedagógicas) para o desenvolvimento das atividades remotas? Relate

18. Na perspectiva de arte-educador, como você percebe que os desafios impostos pela pandemia beneficiaram sua prática docente na disciplina de artes? Como você percebe que as ferramentas tecnológicas possam beneficiar o ensino de artes? Relate.
19. Você utilizou Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) para o desenvolvimento das atividades remotas na disciplina de Artes? ( ) Sim; ( ) Não. Se sim, quais foram as ferramentas utilizadas?
20. Como seus alunos responderam as atividades pedagógicas de artes durante a pandemia? Você percebeu mudanças nas interações dos estudantes quando utilizavam TDIC's para as aulas remotas?
21. Em consequência da pandemia e do ensino remoto, quais foram, em sua opinião, as principais mudanças nas práticas pedagógicas de arte-educação? Destaque as mudanças positivas da pandemia para o ensino da Arte. Como essas mudanças podem impactar o futuro da arte-educação?
22. Comentários e outras considerações.

Link formulário: <https://forms.gle/PptwHue51Qzwr4KY6>.